

ESTADO DE SANTA CATARINA
3-5-43

SANTA CATARINA VÊ PASSAR HOJE, ENTRE AS BENÇÃOS DO SEU POVO, MAIS UM ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO NERÊU RAMOS. "HOMEM DE SEGURA VISÃO ADMINISTRATIVA, REALIZADOR E CÔNCIO DOS SEUS DEVERES EM FACE DO NOVO REGIME", O INTERVENTOR CATARINENSE TEM ELEVADO E DIGNIFICADO A NOSSA TERRA, QUE NELE RECONHECE UM DOS SEUS MAIORES E MAIS ILUSTRES FILHOS.

Rua Conselheiro
Mafra, 51
N. avulso Cr. \$0,30
Telefone: 1656

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Diretor de REDAÇÃO:
PETRARCHA CALLADO

ANO IX

FLORIANÓPOLIS, Sábado, 1 de Maio de 1943

NUMERO 2753

O 8º. aniversário do Govêrno Nerêu Ramos

Não será sem as razões mais ponderosas e concretas que se dirá ter sido a gestão governamental do sr. Nerêu Ramos a que assinalou, na história político-administrativa do nosso Estado, a mais fecunda e progressista fase da evolução catarinense. As realizações de imenso alcance prático e de imediatas compensações morais e econômicas, com que o atual Interventor catarinense tem ido ao encontro das aspirações e necessidades públicas se contam em número extraordinário de obras de vulto considerável e abrangem a complexidade e variedade de todos os problemas que disputam a atenção dos estadistas. Não há um só setor de atividades oficiais em Santa Catarina que não apresente, nestes oito anos decorridos até agora, as profundas reformas, tendentes a modernizar-lhe e racionalizar-lhe os processos, tornando-lhe eficientes os serviços. Na elaboração de um plano rodoviário, revela-se-lhe, já, a supervisão da causa geral, que absolutamente não conformaria a qualquer injunção de partido, de grupo ou de reivindicações menos impessoais. O plano rodoviário era a primeira manifestação de rompimento com as praxes de até então e um índice de que, à frente dos destinos de Santa Catarina, uma vontade mais forte que os interesses de emergência estava a traçar com firmeza o curso reto do progresso catarinense desde então sem os inconvenientes das sinuosidades a que estavam sujeitos antes.

Refletia-se, já aí, a atitude moralizadora da administração pública, que empreenderia e levaria a termo a mais radical transformação do panorama político-social do Estado. Um culto assim intransigente à honestidade e ao ideal da felicidade coletiva era ainda a objetivação de uma profunda consciência dos imperativos humanos e sociais, que estavam a reclamar acesso às cogitações de estadistas e sociólogos e forçavam as barreiras da tradição e do convencionalismo. O sr. dr. Nerêu Ramos não hesitou em utilizar, como lho inspiravam a sua formação filosófica e a sua clarividência política, a confiança de que fôra investido, em solene momento histórico e para a função invulgar de um desbravador, que teria de abrir novo roteiro através de quaisquer preconceitos e transpor a rotina de quantas praxes de govêrno se opunham à clara e indeclinável evidência de uma era inédita para a solidariedade humana.

A sua obra é a de um renovador. A revolução, no sentido pacífico e construtivo, teve seu intérprete e agente nesse governante sereno e culto, generoso e otimista, que iniciou sua gestão conclamando, por palavras e atos, todos os seus coetâneos de sincero propósito a que se lhe unissem, de espírito desarmado, para uma coope-

ração esforçada em favor da Pátria e do Estado.

Sem paixões, sem prevenções, olhando as necessidades do povo, o sr. Interventor Nerêu Ramos se tem devotado inteiramente ao entusiástico labor de alçar a sua terra e a alma de sua gente ao nível do intenso fervor com que o insigne Presidente Getúlio Vargas soube reerguer o espírito nacional brasileiro.

O regime de 10 de novembro de 1937 encontrou o até então

Governador de Santa Catarina em plena e absorvente atividade administrativa, surdo às solicitações da confusa e tumultuária ebulição política que fermentava cada vez mais a tre os Brasileiros.

Os que conheceram Santa Catarina há oito anos atrás podem, por uma olhada retrospectiva, apreciar a extensão do progresso feito pelo Estado nesse período em que os senti-

mentos democráticos do Interventor Nerêu Ramos se vêm externando numa obra administrativa gigantesca e de finalidade veridicamente democrática.

de a prosperidade coletiva e o bem-estar social.

Não seria possível enumerar, sem omissões que seriam muitas, todas as realizações do Govêrno catarinense em tal período. Baste porisso referir as que ocorrem, como que vinculadas pela própria significação

humana e pelo que representam de solidariedade prática, e que definem, como atrás sugerimos, uma mentalidade governamental moderna posta a serviço de uma nova era histórica do Brasil. Assim, no setor da assistência social, citem-se o Serviço de Saúde Pública, que é criação sua e que se ramifica, através de Centros de Saúde, por todo o território estadual; os Postos de Puericultura, disseminados no interior; a Co-

(Continua na 2ª pag.)



Dr. Altamiro Guimarães



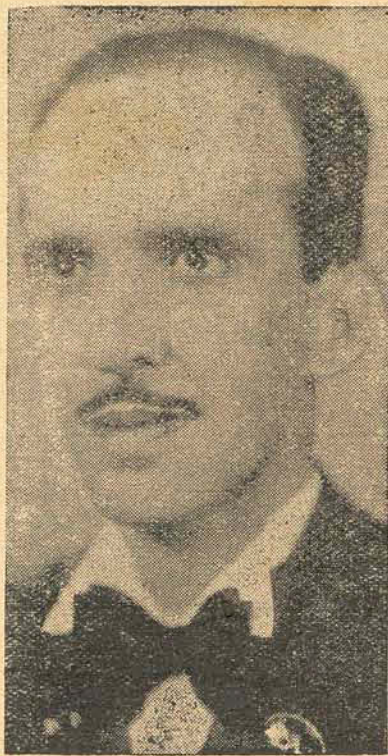
Posto espinhoso, onde se iria pôr a prova a capacidade e o caráter, a dedicação e o escrupulo, a inteligência e o coração, o de titular da Pasta da Fazenda, não poderia o dr. Nerêu Ramos confiá-lo senão a quem lhe fosse, pela simples enunciação do nome, a garantia absoluta de um desempenho exemplar e inatacável. E o dr. Altamiro Guimarães transpôs o limiar da Secretaria cercado dos aplausos de todos.

Não ha mistér de recordar em síntese sequer, o que foi e o que é a sua atuação à frente da mais importante repartição do Estado. O prestígio de que desfruta na sociedade, a confiança que lhe é constantemente renovada, do preclaro Chefe do Executivo Catarinense, a marcha exemplar e rítmica de todos os serviços afetos à sua direção, testemunham sobejamente a orientação que lhes soube imprimir, a eficiência que lhes soube determinar e que possibilitaram ao Governo do Estado, um ambiente de desafogo para a solução de tantos e tão importantes problemas de interesse público.

Auxiliar sincero e amigo inflexível, o destacado homem público soube engrandecer o posto que lhe fôra confiado, e, com sua colaboração operosa, e sem desfalecimentos, contribuir para o esplendor dessa administração dinâmica que trouxe a terra de Anita Garibaldi, da obscuridade e do depauperamento para a riqueza e prosperidade em que hoje a exaltamos.

Ele faz jús, portanto, à nossa admiração.

Secretaria da Segurança



Entre os auxiliares do governo Nerêu Ramos e em posto de grande responsabilidade, principalmente na hora presente, destaca-se o Cap. Antônio Carlos Mourão Raton, digníssimo Secretário da Segurança Pública.

Cidadão que sempre se soube impôr à estima de todos pela nobreza de seus sentimentos, e soldado que sabe honrar a farda pelo escrupuloso cumprimento de seus deveres e pela sua sólida cultura, é, no exercício das delicadas funções, o vigia incansável da tranquilidade pública e o penhor seguro da defesa intransigente dos nossos interesses em face às convulsões políticas da humanidade.

Tem nele os funcionários da Secretaria, um chefe e um amigo. E nele pode confiar o povo porque sua ação indormida já se credenciou à admiração da coletividade através de atos e iniciativas que bem dizem da prudência e sabedoria de sua orientação.

Congratulamo-nos, pois, com o preclaro Interventor Nerêu Ramos pela acertada escolha, que veio assegurar à Secretaria da Segurança Pública, um funcionamento à altura da ardua tarefa que lhe cabe exercer em nossa terra, numa dos mais graves momentos da vida nacional.

Secretaria da Viação

O aspecto material de uma administração só pode ser inferido através das obras públicas que se tornam realidade dentro dos justos limites das necessidades e das aspirações coletivas e em acordo com os progressos técnicos dos nossos tempos.

Resalta daí a enorme responsabilidade que pesa sobre os ombros do titular da pasta da Viação e Obras Públicas.

Mas se grande é a responsabilidade, grande é, também, a envergadura moral e cultural do homem a quem foi ela confiada.

Com efeito, o dr. Artur Costa Filho tem sido, à esta daquela Secretaria, um cérebro incansável e dinâmico, que soube dar rápido, seguro e sólido andamento ao programa governamental do preclaro Interventor Nerêu Ramos.

Tanto as rodovias que orgulham o nosso Estado, como as obras de arte e os edifícios públicos que falam do nosso crescente desenvolvimento em todos os setores da atividade humana, estereotipam a firmeza de orientação e a técnica incontestável que a todos eles presidiu, graças à maneira como o ilustre titular se soube desincumbir de sua relevante tarefa.

Foi desta forma e graças a cooperação tão inteligente e pronta, que o emérito estadista catarinense conseguiu levar de vencida todos os obstáculos, a ponto



de lhe ser possível desdobrar, hoje, aos olhos da Nação, esse grandioso panorama de realizações vigorosas, que em cada trecho de estrada, em cada ponte, em cada escola, em cada hospital ou centro de saúde, tem um expoente inconfundível do nosso avanço na senda do progresso.

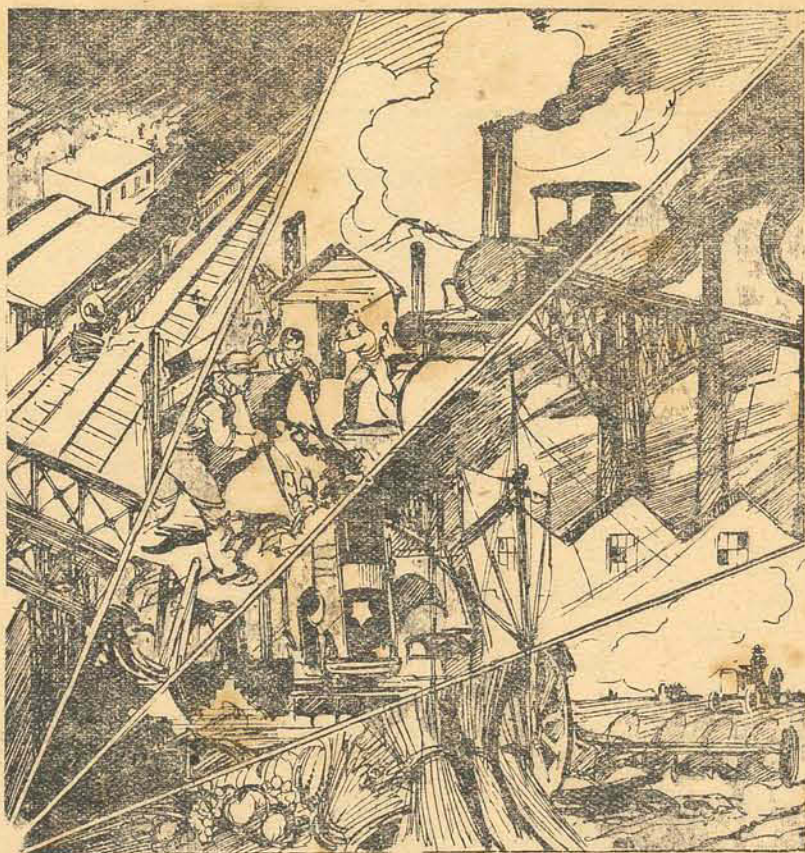
Secretaria da Justiça, Educação e Saúde



liar do governo. Mas a amplitude e a complexidade do problema não intimidou a quem fora chamado para agir e construir. E o dr. Ivo d'Aquino tem hoje seu nome ligado ao progresso de Santa Catarina por uma soma notável e incontestável de benefícios prestados à coletividade, cujo bem estar lhe mereceu sempre as mais desveladas solitudes.

Ele soube ser, ao lado do chefe impoluto e empreendedor, o auxiliar incansável e eficiente.

DIA DO TRABALHO



Que vêdes diante de vós?

A estrada que conduz à cidade, as casas que se erguem em toda a parte, as fábricas, as igrejas, os monumentos, os palácios; os campos que a charrúa subverteu, as sementes que brotam e crescem, e o estábulo, o paiol, o celeiro.

E quem os fez?

O trabalho. O trabalho da inteligência e o trabalho das mãos. O trabalho do ideal banhado pela luz do saber, e o trabalho do corpo santificado pelo suor. A natureza dominada pelo homem, o granito submisso à vontade do artífice, o ferro e o aço em forjas de docilidade à fôrma que os aguarda para conforto da sociedade. O gigante aos pés do pigmeu.

Castigo imposto aos homens, o trabalho é hoje o cadinho onde se opera a redenção da espécie humana.

Filho da necessidade, elevamo-lo à categoria de virtude para nos enobrecermos com ele e por ele. Humilhação que se seguiu ao orgulho, concedemos-lhe fôros de dignidade para que com ela possamos medir o nosso próprio valor moral.

Saudemos, pois, nesta data, o grande construtor da civilização: o trabalho.

Saudemos a ciência e a arte que lhe deram fôrmas e possibilidades; todas as manifestações do pensamento e todo o esforço do corpo na luta pela vida, porque tudo é o trabalho.

Saudemos nele, principalmente, o operário que o identificou com a sua vida e o sublimou com sua obscuridade; o operário que tem alma e sentimento; que é grande na sua insignificância e que é poderoso em sua obscuridade; que manda porque sabe obedecer e que governa porque sabe se sujeitar às exigências da ordem e da disciplina.

Confraternizemos no trabalho, porque ele nos unirá e nos engrandecerá na obra imortal da grandeza e do progresso da Pátria.

Santa Catarina, ao lhe assumir o governo o dr. Nerêu Ramos, apresentava pontos escuros da mais alta gravidade no seu aspecto social.

Corpo e espírito estavam exigindo providências imediatas, porque se havia deficiências no ensino, havia-as e mais sérias, talvez, no que respeitava à saúde do povo.

Não é, porém, o dr. Nerêu Ramos, daqueles governantes que se recolhem ante a magnitude da obra a realizar. Enfrentou o problema com a clarividência e energia que caracterizam toda a sua vida administrativa, e um êxito dos mais compensadores lhe coroou os esforços.

Procurou, antes de mais nada, o homem capaz de lhe ser mão forte na execução do programa. E achou-o.

O dr. Ivo d'Aquino se credenciava ao posto tanto pela sua cultura vasta e profunda, como, e notadamente, pelo seu devotamento ao Estado, pelo entusiasmo sincero da sua mocidade, e pela vontade inquebrantável de vencer.

O resultado aí o temos. Santa Catarina derrubou preconceitos, desfez pessimismos e galgou, triunfante, a escada do progresso no campo da educação física e moral do povo.

Ocupamos, hoje, o primeiro lugar na solução do problema da instrução primária do país, e servimos de modelo na aparelhagem educacional de que se equipou o Estado para cumprir, nesse setor, sua sagrada e nobre missão.

E' bem de ver o esforço, a dedicação, a concentração de energias intelectuais que o elevado cargo reclamou do ilustrado auxi-

O 8º ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1ª página)

lônia Santa Tereza (Leprosário), em que estão recolhidos e são tratados por especialistas todos os enfermos, flagelados pelo terrível mal, que não delimitava a sua repercussão horrível apenas à pessoa da vítima e constituía dolorosa e perigosa ameaça à sociedade; a Colônia Sant'Ana (Colônia de Psicopatas), que preencheu, como todo o plano de saúde pública igualmente preencheu, imensa lacuna no Estado, quanto à intervenção do Poder Público na solução de problemas de indisfarçável premência; diversos hospitais, de grandes proporções e capacidade de ação, feitos nos moldes do que de mais moderno possa existir no país. No setor educacional, além do número considerável de grupos escolares, a reforma do ensino; a nacionalização, que se vem fazendo com enérgica disposição de defesa da nacionalidade de alguns milhares de crianças brasileiras, nascidas em zonas de colonização estrangeira; a educação física; a sopa escolar nos estabelecimentos de ensino público primário; o fomento às instituições peri-escolares, às caixas, às cooperativas, às bibliotecas, aos clubes agrícolas, às ligas de nacionalização, etc.; o ensino elementar agrícola, que já se pratica em dois grandes estabelecimentos do gêne-

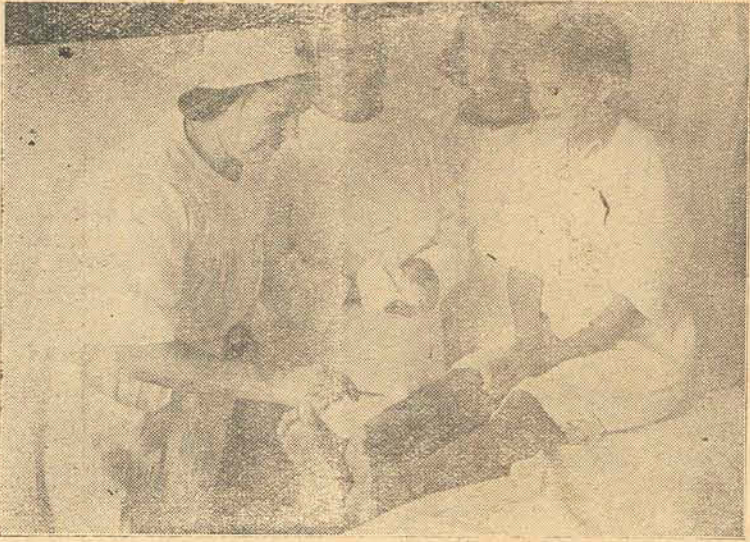
ro, situados um em Lajes e outro em Canoinhas. No setor da economia, há que citar a assistência aos centros de produção, o fomento intensivo, a abertura de fácil escoamento e possibilidade de transportes, o amparo, por todos os meios possíveis e eficazes, ao produtor. No setor da segurança política e social, a administração Nerêu Ramos aparelhou como convinha à máxima eficiência dos serviços os órgãos competentes, tendo criado a Secretaria de Segurança Pública e a Delegacia de Ordem Política e Social. Tudo apresenta iniciativas e desenvolvimento, que depõem sobre a vigorosa atividade governamental e o alto nível de progresso atingido pelo nosso Estado.

Quando, pois, transcorre mais um ano desse governo, que tão marcadamente integrou Santa Catarina no entusiástico ritmo dessa gloriosa etapa da história brasileira, não é para menos que intenso júbilo dos Catarinenses o ensejo de se congratularem todos com o ilustre Chefe do Executivo do Estado, sr. Interventor Nerêu Ramos, cujo patriotismo tem sido a força impulsionadora do Estado aos destinos luminosos da Pátria livre e unida.

"A Gazeta" saída o sr. Interventor Nerêu Ramos e acredita interpretar também os sentimentos unânimes da gente barriga-verde.

Fidalga do sentimento e fada bemfazeja dos infelizes

Nerêu Ramos Filho



OBJETIVANDO O COMPROMISSO DE SOCORRISTA

Por mais que a evolução das cousas procure enquadrar a mulher dentro do materialismo da vida, arrancando-a da quietude do lar para o borborinho das atividades econômicas, ela será sempre e o há de ser cada vez mais, a fada bemfazeja que suaviza dores e enxuga lágrimas, que socorre o mendigo e visita o enfermo, que canta para os tristes e sorri para os desgraçados, e que para todos nós, na via-cruceis da vida, arqueados sob o peso das contrariedades e das desilusões, tem uma palavra de conforto e de encorajamento, um carinho de irmã, de esposa e de mãe.

Será débalde que as inovações sociais lhe acenarão com honras e glórias, para lhe subverter a ordem dos sentimentos, e conquistá-la mais para o mundo e menos para a família. A mulher será sempre o coração que nasceu para espalhar o bem e encher com o perfume de suas virtudes e as flores dos seus sorrisos, a estrada poeirenta e pedregosa da vida.

E se outras não o foram, seria-o a mulher brasileira. Seria-o a mulher catarinense, personificada na nobreza d'alma e na benemerência de ação de d. Beatriz Pederneiras Ramos.

Fidalga do sentimento, sua vida é a bondade que estua, é o afã carinhoso que sempre encontra onde atender um gemido, é a solicitude previdente que descerra aos que tiveram um berço de pranto, as

portas largas e festivas de um futuro de conforto e de saúde.

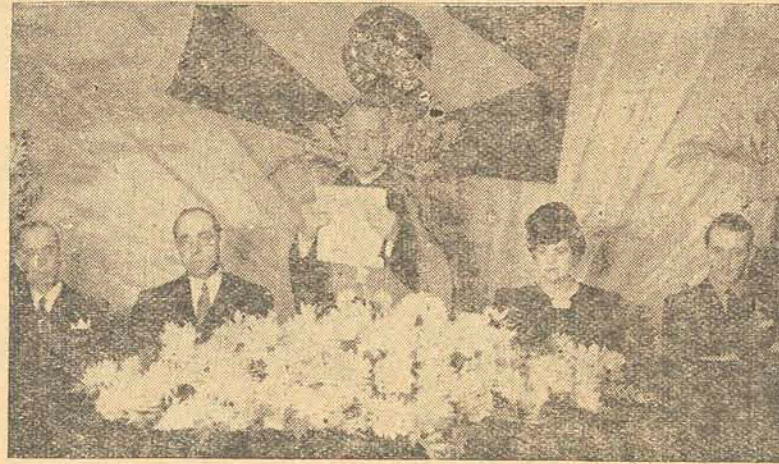
Esquecida de sua própria pessoa e conscia da responsabilidade que lhe decorre de sua alta posição, não fica nas alturas; desce com as mãos cheias de milagres até os filhos daqueles que o estigma da lepra segregou do convívio social. E o Preventório se esboça, se define, se ergue em todo o esplendor emocionante de sua beleza moral. E' d. Beatriz Pederneiras Ramos, é a mulher catarinense que responde à hipocrisia do século com a espiritualidade dos seus sentimentos.

E vêde-a na direção da Legião Brasileira de Assistência. Não se engrandece com o cargo. Engrandece-o, sim, com a compreensão dos deveres, com a sua atividade, com o seu devotamento, tendo sempre diante dos olhos, a imagem da Pátria, o símbolo sagrado de nacionalidade, por cuja honra tombarão no campo da luta, si preciso fôr, os soldados do Brasil, seguros de que a suas famílias não faltará amparo moral e material.

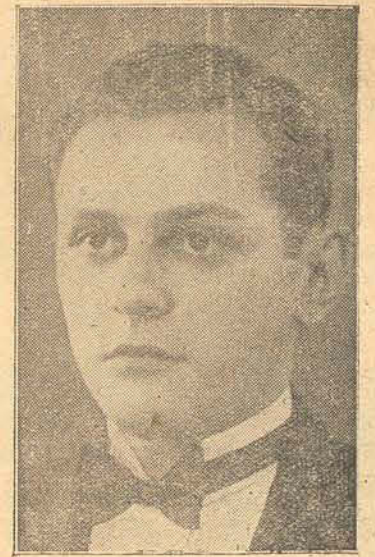
E não é só.

O posto lhe exige a iniciativa do exemplo. E ei-la inscrita na escola de socorristas, ei-la no aparelhamento de conhecimentos técnicos e científicos, lado a lado com as demais samaritanas, sem preconceitos, sem reservas, mas toda sinceridade, toda simplicidade, para que os soldados do Brasil, se feridos no cumprimento do dever, tenham à sua cabeceira, a mão leve que os ampare, a ternura fraternal que os console, a vigilância materna que os devolva à vida e à Pátria.

A nossa homenagem, pois, homenagem de admiração e de aplausos à mulher catarinense, glorificada em suas tradições de virtudes e de sentimentos, no prestígio moral de d. Beatriz Pederneiras Ramos.



PRESIDINDO A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA



A mocidade catarinense sempre se elevou pela nobreza de sentimentos e pela força dos ideais em prol da grandeza pátria. E é por isto que no jovem bacharelado Nerêu Ramos Filho, Secretário da Interventoria, encontramos sempre a alma acolhedora e franca, a distinção no trato e o espírito fidalgo que tão brilhantemente depõem a favor da juventude barriga-verde.

Na data de hoje, por isto, não podia faltar a nossa saudação a quem, por tantos títulos, faz jús á estima de todos nós.

O dever de quitação escolar, como recurso para fiscalização da obrigatoriedade de matrícula e, sobretudo, da frequência às escolas, pela qual se obtém melhor aproveitamento da rêscola existente, evidencia-nos um dos pontos dignos de atenção na atual organização do ensino, no Estado de Santa Catarina. Ela não deve fazer esquecer, porém, os esforços gerais da administração, no sentido do desenvolvimento geral dos serviços do ensino, particularmente notável também nos últimos anos.

Capitão Asteroide Arantes



A delicadeza de funções que foram confiadas ao distinto militar Cap. Asteroide Arantes, como chefe da Casa Militar da Interventoria em nosso Estado, tiveram nele o titular precisamente indicado para o cargo.

Inteligencia lúcida e fidalguia cativante, o Cap. Asteroide Arantes cercou-se desde logo da amizade e admiração de todos.

Sempre solícito, ao mesmo tempo que corresponde brilhantemente às responsabilidades do cargo, sabe crear um ambiente de cordialidade e confiança, porque o seu cavalheirismo se revela nas cousas mínimas, tornando-se, assim, mais um dos reais valores que integram a administração Nerêu Ramos, e a exaltam com seu esforço e sinceridade.

Professor Orlando Brasil

Dentre os funcionários estaduais que pela sua inteligência, dedicação e capacidade de trabalho, se têm destacado, encontra-se, sem favor, o sr. prof. Orlando Brasil.

Descendendo de família pobre, s. s., à custa de seus próprios esforços, soube conquistar os cargos de confiança que tem exercido na administração catarinense.

Estudioso e conhecedor profundo da ciência contábil, s. s. já representou o nosso Estado na Conferência de assuntos fazendários, realizada no Rio de Janeiro, onde teve oportunidade de revelar sua competência na matéria que constituía o importante certame econômico, apresentando e discutindo projetos, que mereceram aprovação unânime de seus colegas de outros Estados.

Exercendo as funções de contador Geral do Estado, acha-se presentemente, no impedimento do respectivo titular, respondendo pelo expediente da Secretaria da Fazenda, comissão essa que tem desempenhado por várias vezes, com comprovada dedicação.

Lente da Academia de Comércio, vem contribuindo para a educação da nossa mocidade que naquele importante educandário busca preparar-se tecnicamente.

Membro destacado da Congregação Mariana Nossa Senhora do Destêrro, grandemente estimado por todos os seus companheiros



da entidade religiosa, têm, com sua palavra fluente, prestado valioso concurso à causa por todos comungada.

Estes comentários têm sua razão de ser. Fazemo-lo, aproveitando o ensejo do seu aniversário natalício, que passará no próximo dia 2 de maio. E por tal motivo receberá, de-certo, abundantes felicitações de seus amigos e admiradores.

A GAZETA antecipadamente apresenta ao digno confratâneo os seus cumprimentos cordiais e sinceros.

O Estado de Santa Catarina vem, desde algum tempo, mantendo o primeiro lugar, entre todas as demais unidades federadas, quanto aos índices gerais de disseminação do ensino primário.



As assoberbantes atribuições do seu elevado cargo, não fecharam ao Interventor Nerêu Ramos, oportunidades para viver também a vida simples e alegre dos catarinenses. Vemo-lo, no cliché acima, mostrando despreocupadamente a uma criança do «Educandário Santa Catarina» o modo de funcionar de um brinquedo de Natal.

Não é com você...

Há oito anos passados o jogo político não só era permitido, como ainda extensa e cuidadosamente regulamentado. Havia até um tribunal especial para arbitrar as partidas e julgar as falcatruas e a marcagem dos baralhos.

Na sensacional cartada em que se decidiu o destino da nossa santa terra, houve apostas sui generis, que merecem lembradas nesta data de folhinha desenlutada.

Um dos parceiros, no grande poker do dia, pôs sobre a mesa, á guisa de cheque, a declaração de que seu adversário «se não sustentaria por mais de seis meses».

Este, sem pestanejar, octuplicou o lance:

—Seus seis e mais quarenta e dois meses.

A' vista disso, o outro correu, sem «ir ver». Pena, no entanto, que não insistisse, para receber, na volta, um novo repique, assim:

—Seus quatro anos e mais quatro!

Trinca de valetes não ganha de four de reis.

X. P.

Departamento das Municipalidades



Na onegação do Departamento das Municipalidades encontra-se um catarinense de grande merecimento que, pelo seu passado digno e pelo seu acendrado amor á terra natal, colocou-se, através diferentes etapas de sua vida pública, em situação de especial relevo. O dr. Heitor Blum, representando a estirpe honrada e prestigiosa do saudoso legionário Emilio Blum, — vanguardeiro das grandes campanhas patrióticas—foi chamado a prestar seus serviços ao Brasil Novo porque, para homens da sua tempera, a vida pública não sofre solução de continuidade.

Sua colaboração efetiva ao atual Governo é, apenas, uma decorrência da propria personalidade vigorosa, altiva e incansável.

Palavras de afirmação e de fé

Não é somente no campo das realizações, sobejamente proclamados aos quatro ventos, que vamos buscar, no nosso homenageado de hoje, fatos autênticos do seu amor ao Brasil. Também, no seu verbo inflamante e convincente, temos as mais elevadas provas daquele mesmo amor.

Quem ouve ou lê os seus discursos, ha-de, forçosamente, sentir a atitude desassombrosa que mantém, fazendo burlar de sua alma varonil, os mais patrióticos conceitos.

Eis, alguns dos trechos proferidos pelo ilustre Interventor Neréu Ramos:

NA INSTALAÇÃO DA LIGA DE DEFESA NACIONAL

“Um regime que faz da violência, da mentira política, da espionagem e da traição norma fundamental de procedimento internacional, não pode entender e interpretar o passado e as tradições do Brasil, sempre e invariavelmente coerente e honesto nas atitudes e na ação, sempre ativo e intransigente no respeito aos compromissos interna-



cionais, sempre zeloso da honra e dignidade de povo livre e soberano, mas enraizadamente integrado nos ideais panamericanos, que são o evangelho político do Continente”.

NO BATISMO DO AVIÃO FREDERICO CARLOS GOMES

“Alertado nas energias cívicas e morais; robustecido na fé

pela voz de comando, firme, impávida e forte, do Chete preclaro e imperturbável, cujo gênio político assegurou e fortaleceu a união nacional, o Brasil, na sua predestinação histórica, ruma e caminha para a frente, com a altivez, o espírito e o destemor que, no passado, lhe permitiram, sem ambições territoriais e fazendo do arbitramento norma de

política internacional, traçar no mapa do mundo as rétas invioláveis de existência democrática, cristã, livre e soberana”.

A'S SAMARITANAS DE JOINVILLE

“A insígnia sagrada que vos inscreveu na legião da Cruz Vermelha, é como uma benção divina que, transfundindo-vos na alma a graça das crenças imutáveis e eternas, reanima e revigora as vossas energias para melhor servirdes ao Brasil, onde quer que ele vos leve.

Os conhecimentos e a prática que adquiristes, através das lições esclarecidas de mestres ilustres, nada serão e nada vos adiantarão para o desempenho da vossa nobre missão, se nela não puserdes a emoção patriótica de que estais a serviço do Brasil e dos seus grandes e iluminados ideais. Essa emoção, alimentada com a óstia das consagrações milagrosas da fé, será zelo e será dedicação. Será coragem e será bondade. Será renúncia e será confiança. Será sacrifício, mas será vitória”.

NA CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO EM BLUMENAU

“Os que não obedecerem de cabeça erguida e coração desafiado à voz alta de comando do Chete clarividente, que tão patrioticamente sentiu e somou as aspirações e os votos da nacionalidade, para lhes dar, como lhes deu, o rumo claro de inequívoca decisão da coetividade brasileira, faltam à Pátria e pecam irremissivelmente contra os mandamentos cívicos da sua tradição de honra e de bravura”.

AO GAL. CMTE. DA 5a. REGIÃO MILITAR

“Unidos cada vez mais e coesos em torno do Chefe Nacional e das forças armadas que resguardam a honra e o patrimônio da Pátria; alertados na consciência cívica pela sagrada emoção dos seus destinos, aguardemos de pé a voz de comando para marchar com o Brasil e com ele viver o seu triunfo e a sua imortalidade”.

O esforço de guerra catarinense

O esforço de guerra dos catarinenses é dos mais produtivos e intensos do sul do país. Não obstante ainda incipiente, o parque industrial de Santa Catarina conta já proporções bastante apreciáveis e apresenta, sobretudo agora, uma movimentação extraordinária, atendendo ao imperativo do momento nacional. Mas nem só nas fábricas, sinão especialmente nos campos se desdobram as atividades produtoras que colimam, na gléba catarinense,



O INTERVENTOR NERÉU RAMOS INICIANDO A COLHEITA DO TRIGO

o objetivo comum da produção brasileira. Como é sabido, o solo de Santa Catarina oferece prodigiosa fertilidade e se presta às mais variadas sementeiras, sempre compensadas fartamente. O trabalho agrícola no Estado tem sido porisso suficientemente pródigo em resultados que vem animando, crescentemente, as iniciativas novas, nesse aspecto do esforço econômico catarinense.

dades da agricultura, que não fazem depender de determinado produto o equilíbrio da economia do nosso Estado. Produzimos, de-resto, muito do que reclamam os mercados importadores com os quais nos estão abertas as comunicações comerciais. Todavia, novas culturas encontrariam ainda generosa e pródiga compensação da terra ubérrima e do clima esplêndida-

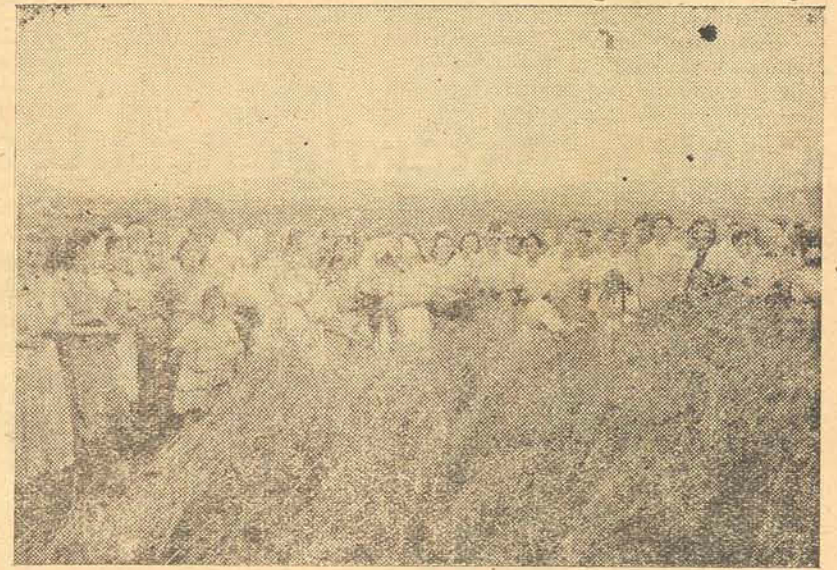
flito, cuja prolongação no tempo ninguém pôde prever, mas também após, haverá mercados para produtos que não têm despertado o interesse dos nossos agricultores.

Dentre os produtos agrícolas que nos situam em posição airosa no comércio do país ou do exterior, cumpre salientar os seguintes: centeio, aveia, cevada, linho, arroz, feijão, trigo, milho, batatas, mandioca, (esta derivando na farinha), café, erva-mate, açúcar, fumo, etc. Na produção de alguns desses, conquistamos já o segundo lugar entre os demais Estados produtores: o centeio é um deles. Em terceiro lugar estamos como produtores de aveia, cevada, farinha de mandioca, erva-mate, etc.

A nossa fruticultura é também variadíssima e farta: somos no país o segundo colocado como produtor de uvas, por exemplo. Na produção de bananas ocupamos o quarto lugar e o quinto na de laranjas.

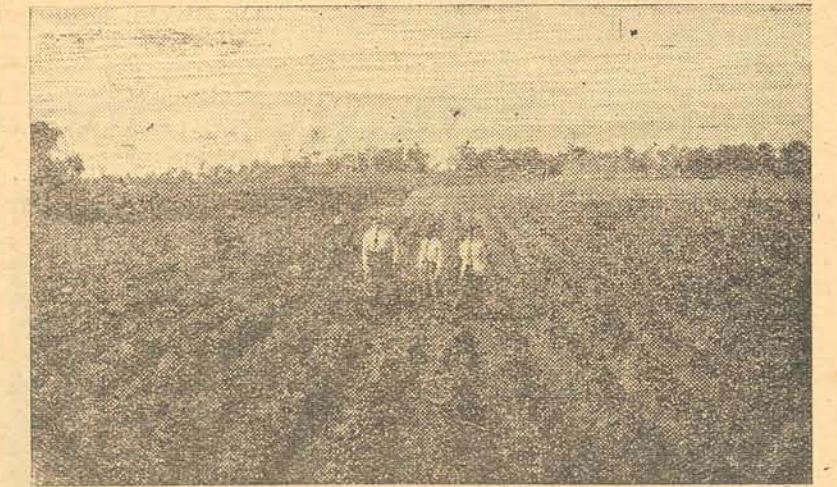
E a nossa produção extrativa? Abstração feita já da extração mineral, que todos sabem é extraordinariamente auspiciosa sobretudo neste instante, refiram-nos apenas a índices de nossa produção extrativa vegetal. Segundo exportador de madeira, o Estado de Santa Catarina conta ainda na erva mate uma das suas grandes forças econômicas. Já a produção animal apresenta índices igualmente notáveis da criação de gados e aves e consequente industrialização de produtos derivados.

Tudo faz crer, portanto, ser o nosso esforço de guerra, que se desenvolve a cada dia, instante considerável, tanto mais quando



GRUPO DE SENHORAS E SENHORINHAS NA ESTAÇÃO FITOTECNICA DE LAJES

tem a incentiva-lo a solicitar amparo e assistência que aos assuntos assim ligados á economia vidências que vizam a torná-lo catarinense vem criteriosamente



PLANTAÇÃO NO CAMPO EXPERIMENTAL DE MAFRA

proveitoso e bem compensado, dando o sr. Interventor Neréu como também sob o contínuo Ramos.

Homenagem ao dr. Sergio Boisson

Ha dias as altas autoridades e elementos representativos das classes conservadoras prestaram significativa homenagem ao ilustrado patricio sr. dr. Sergio Boisson por motivo da sua nomeação para o cargo de promotor da capital.

Saudando o homenageado discursou eloquentemente o sr. dr. José Boabaid, que resaltou as excelsas qualidades do homenageado.

O dr. Sergio Boisson agradeceu, em primoroso discurso, enaltecendo a personalidade ilustre do Interventor Neréu Ramos, a quem teceu um hino de lou-

vor á notavel obra administrativa do Interventor Neréu Ramos e o va e á admiravel cultura de s. dr. Alfredo Cinielo saudou o excla. O prefeito Euclides Silvestre juiz de Direito da comarques ergueu o brinde de honra ca sr. dr. Zulmiro Soncini.

BRILHANTE FESTIVAL

Por iniciativa dos srs. Juvenal de Faria, sub-delegado de policia e Alcebiades Vidal de Souza, será realizado no vizinho distrito de João Pessoa, amanhã domingo, 2 de maio, com inicio ás 17 horas, no PARQUE GUARANI, um brilhante festival, em beneficio da Sociedade de Assistência ao Lazaros, constando de bazar e outros interessantes divertimentos.

O festival será abrilhantado pela banda de musica da Força Policial.

Os promotores providenciaram no sentido de ser mantido um serviço de onibus para a volta á capital.

ASPECTO DE DIVERSAS CULTURAS (TRIGO, CENTEIO, MILHO, BATATINHA) DE UM CAMPO EXPERIMENTAL

Somos um Estado policultor. Essa circunstância, que é muito de estimar, tem nos valido um harmônico progresso nas ativi-

mente favoravel. E' questão de iniciativas, que não sofreriam apreensões, tanto é certo que, não só durante o presente con-

Mudança da atitude argentina

WASHINGTON, 30 [R]—Nicolas Repette, deputado argentino que chefiou a campanha de ruptura das relações da Argentina com o Eixo, declarou em entrevista, que a mudança de atitude do governo do seu país depende da força da opinião pública e da vitória das Nações Unidas.

Prisioneiro o capelão-geral italiano

Q. G. ALIADO no Norte da África, 30 (R)—Noticia-se oficialmente que caiu prisioneiro dos franceses combatentes, na área de Pont du Fahs, o capelão-geral das forças italianas na África do Norte.

Impetuoso ataque yankee

Q. G. ALIADO no Norte da África, 30 (R)—Tropas norte-americanas atacaram tempestuosamente três colinas bem defendidas pelos eixistas, na rodovia Mateur-Bizerta, enquanto que o Primeiro Exército assaltava por sua vez uma altura que domina a aldeia de Mezejerda, 21 milhas a noroeste. Em toda a área de Medfz-el-bab os ataques aliados foram seguidos do contra-ataques eixistas, sendo estes repelidos.

100.000 aviões para os Estados Unidos

NOVA IORQUE, 30 (R)—William Patt, vice-presidente da Junta de Produção de Guerra, revelou, em discurso, que serão construídos cem mil aviões nos Estados Unidos em 1943. Este número inclui o aumento de cerca de 50.000 aparelhos mais do que em 1942.

Roosevelt e Churchill em contacto com Stalin

LONDRES, 30 (R)—O «Mail Daily» anuncia que Churchill e Roosevelt estão em contacto direto, provavelmente pelo telefone, com Stalin, que será convidado a assumir pessoalmente o encaminhamento de um acordo decisivo que dissipe os desentendimentos surgidos com o rompimento das relações diplomáticas entre a Rússia e a Polónia.

Os mortos e feridos de Grosseto

LONDRES, 30 (R)—A rádio emissora de Roma informa que o raide norte-americano a 26 de abril, contra Grosseto, resultou em 45 pessoas mortas e 168 feridas.

Assassinado o prefeito de Besançon

BERNA, 30 (R)—Uma agência telegráfica suíça informa que foi assassinado o «Maire» da cidade de Besançon, na França.

Vão fazer um inquerito... por conta dos alemães

BERNA, 30 (R)—Círculos estrangeiros ligados a Berlim dizem que uma comissão de médicos europeu, patrocinada por alemães, incluindo um português, um espanhol e um suíço, este último residente na Alemanha, está a caminho da região de Smolensk, afim de realizar um inquerito sobre o assassinato de 10 mil oficiais poloneses.

Prosegue rapidamente o avanço

FRENTE AFRICANA, 30 (R)—As forças norte-americanas capturaram mais três importantes colinas, na região setentrional, na Tunísia, e estão prosseguindo, rapidamente, seu avanço.

Artilheiros russos "amaciam" as defesas alemãs

MOSCOU, 30 (R)—Os artilheiros russos acham-se vivamente empenhados na tarefa de «amaciar» as defesas alemãs na frente oriental preparando-se, assim, para as próximas batalhas de verão.

Violento encontro naval no canal da Sicília

FRENTE TUNESIANA, 30 (R)—Forças navais ligeiras britânicas em operações no canal da Sicília entraram em contacto com lanchas torpedeiras inimigas durante a noite de ontem. Em violento choque, um dos barcos inimigos foi partido pelo meio e dois outros ficaram seriamente avariadas considerando-se provável o afundamento de um deles.

Anuncia um comunicado russo

MOSCOU, 30 (R)—Um boletim soviético, de hoje, informa que ao sul de Byell artilheiros e elementos de patrulha de fuzileiros russos externaram quase toda uma companhia alemã e destruíram 14 casamatas bem como fizeram silenciar 5 baterias de artilharia e 2 baterias de morteiros inimigos. A oeste de Rostov—acrescenta o referido comunicado—os artilheiros russos destruíram 7 casamatas alemãs. O boletim não mencionou a luta no setor de Kuban onde, segundo Berlim, os russos desfecharam uma ofensiva em ampla escala contra a cabeça de ponte mantida pelos nazistas em torno da península de Tanan.

NOVOS AVANÇOS

FRENTE TUNESINA, 30 (R)—No setor setentrional da frente da Tunísia o 2º corpo americano conseguiu realizar novos avanços locais, não obstante a desesperada resistência inimiga, segundo informa um comunicado oficial.

Grave desastre de aviação

LONDRES, 30 (R)—Dois oficiais de alta patente do exército canadense pereceram num acidente de aviação ocorrido a sudoeste da Inglaterra, na manhã de ontem, segundo informa o Q. G. Canadense. Os oficiais vítimas do fatal acidente foram o major-general Harry Leonard Noel Salmon e o tenente-coronel Charles Francis Geoffrey Finlay.

Ofensiva russa

ESTOCOLMO, 30 (R)—O comunicado alemão informa que os russos atacaram, ontem, novamente, com poderosas forças, na frente oriental, a cabeça de ponte da região de Kuban. Apesar da violenta preparação de artilharia, aviação e tanks, o inimigo não pôde ganhar terreno — acrescenta o comunicado.

Reina grande nervosismo

MOSCOU, 30 (R)—Observa-se grande nervosismo alemão em muitos setores-chaves, em toda a extensão da frente oriental, a medida que se aproxima o período da campanha de verão. Nota-se, particularmente, atrás de Kharkov e próximo a Taganrog atividades de reconhecimento do eixo em ampla escala, as quais constituem tentativas para experimentar os segredos que se ocultam atrás das linhas russas, aparentemente inativas. O exército russo, entretanto, está de pé desde Leningrado até Novorossiisk.

Conselho Regional do Trabalho da 4ª Região

EDITAL

O presidente do Conselho Regional do Trabalho da 4ª região, faz saber, de acordo com o art. 19 do § 3º do decreto nº 6.596, de 12/12/1940, que a todos interessados fica marcado o prazo de 15 dias a contar desta data, para, querendo e com provas, contestarem a investida dos vogais e suplentes da Junta deste Conselho, nomeados na forma legal.

Qualquer contestação ou representação deverá ser escrita e dirigida ao sr. presidente do Conselho. São vogais e suplentes os srs. Ernani Tolentino de Souza, Adauto Vieira de Freitas, Hipólito do Vale Pereira e Severo Simões, respectivamente, suplentes de vogal dos empregados, suplente de vogal dos empregadores, vogal dos empregos e vogal dos empregadores com exercício na Junta de Conciliação e Julgamento de Florianópolis.

Porto Alegre, 22 de Abril de 1943
(Ass.) Dr. Djalma de Castilho Maya, Presidente do Conselho Regional do Trabalho—4ª Região

A Luftwaffe sofre esmagadora derrota

MOSCOU, 30 (R)—A esmagadora derrota da Luftwaffe, ante—ontem e ontem, no Kuban, onde os pilotos russos destruíram 116 aviões alemães, assinalou o clímax da luta pela supremacia aérea que se tinha travado por todo o mês de abril. Muitos azes da aviação russa acrescentaram, no mês que hoje finda, 10 e mesmo 15 aviões germanicos á sua lista pessoal de destruição de aviões nazistas.

Desaparece um avião brasileiro!

LONDRES, 30 (U P)—Urgente—Segundo se informa, não regressou a sua base o aparelho pilotado pelo avião brasileiro, capitão Oscar Oncill Junior. O referido avião presta seus serviços nas forças aéreas norte-americanas, há algum tempo, e desapareceu no último raide britânico contra Bremen, no dia 17 de abril.

Menos um!

CAIRO, 30 (U P)—O comando da RAF comunicou que durante o dia de ontem um avião inimigo foi derrubado sobre o mar, pelos nossos caças, diante da ilha de Chipre.

SATURNO

O CHOCOLATE MAIS SABOROSO, NUTRITIVO E DE ALTA QUALIDADE

Prefiram sempre os nossos produtos.

M.E. KAUSER & CIA.
Blumenau

ENDEREÇO TELEGRAFICO—

SATURNO—CAIXA POSTAL—55

Cooperativismo em S. Catarina



Dr. AFONSO VEIGA, diretor do Serviço de Economia Rural. As contingências econômicas da vida social reclamam, de todos nós, uma solidariedade cada vez mais forte e mais bem orientada, se quisermos nos assegurar meios de fazer frente às dificuldades e de nos proporcionar uma sólida estabilidade de conforto.

Entre as muitas modalidades que se propõem atender os nossos interesses sob este aspecto, nenhuma se avanta ao cooperativismo, por que seus objetivos correspondem perfeitamente a ideal dos menos favorecidos da sorte, porquanto suas vantagens não decorrem da importância do capital, mas do maior ou menor uso que se faz das suas atividades.

Entre nós, o cooperativismo se iniciou com grande entusiasmo mas, como tantas outras iniciativas úteis, sofreu posteriormente um forte colapso, a ponto de impossibilitar o seu desenvolvimento.

Felizmente o mal foi passageiro. Hoje, graças à compreensão, à inteligência, ao esforço e à capacidade de trabalho do sr. Afonso M. da Veiga, chefe do Serviço do Cooperativismo entre nós, Santa Catarina pode apresentar um panorama cooperativista dos mais bem organizados e em marcha vitoriosa para um futuro inquestionavelmente esplêndido.

Dispensando seus primeiros cuidados, na reorganização dos serviços internos da repartição, o sr. Afonso da Veiga conseguiu dar-lhe um ritmo normal e uma eficiência admirável.

Sua ação ponderada, sábia e perseverante se fez sentir imediatamente em todo o Estado na reorganização de cooperativas mal estruturadas e na intensificação do registro de outras sob diversos tipos.

Só no ano de 1943 foram registra-

dos 33. Estas somadas às anteriores, dá o número de 97 cooperativas para o Estado.

Convém frisar que foram reorganizadas ultimamente, 16 das anteriormente existentes, no que foi preciso dispendir energias e boa vontade, inteligência e constância de maneira abnegada.

O sr. Afonso da Veiga, por conseguinte, soube corresponder às delicadas funções do cargo e a sua gestão merece aplausos pelos numerosos e benéficos resultados colhidos. Santa Catarina possui, agora, uma agência de cooperativismo perfeitamente enquadrada dentro do espírito da legislação, honrando a burocracia do Estado pela marcha admirável dos seus serviços.

E de salientar que a atuação do sr. Afonso da Veiga não se limitou ao cooperativismo. Dirigindo, também, o serviço de Economia Rural, deu-lhe nova vida, equilibrando as atividades sendo importante a soma de benefícios colhidos.

Os trabalhos do serviço de Economia Rural são: registro de exportadores, registro de produtos e fiscalização da exportação.

Foram renovados 56 registros e efetuados 71 novos, com uma renda total de Cr\$ 4.975,40.

Quanto aos produtos, foram renovados 98 registros e feitos 117 novos, numa renda global de Cr\$ 1.682,60.

A fiscalização sobre a exportação compreendeu, no ano findo, 36.566 volumes não sujeitos à taxa

e 153.986,494 metros cúbicos de outros sujeitos à taxa.

Bastam esses dados para se poder afirmar que tanto o cooperati-

vismo como os serviços de Economia Rural espelham uma administração inteligente e devotada, digna dos melhores encomios.

NOSSA VIDA

ANTONIO ANTUNES



mento, esposa do sr. cap. Waldemiro do Livramento, oficial reformado da Força Policial.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Pedro Luiz e de sua exma. esposa d. Dilsa Gevaerd Luiz, encontra-se em festas com o nascimento de uma robusta menina que na pia baptismal receberá o nome de DALVA.

Encontra-se em festas o lar do sr. João Santos, proprietário da Tinturaria Guarany e de sua exma. e po a d. Maria Santos, com o nascimento de um interessante menino que recebeu o nome de NAZARENO.

Com o nascimento de uma linda menina que receberá o nome de JECYNIRA, acha-se em festas o lar do sr. Alcyr Silveira, funcionário do D. S. P. e de sua exma. sra. d. Ada Silveira.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje no Saco dos Limões o n.º casamento da senhorinha Osvalda Teixeira, filha do sr. Osvaldo Teixeira, com o sr. Hugo Hildebrando dos Santos Lima, funcionario aposentado dos Correios e Telegrafos deste Estado. O ato civil e religioso realizar-se-ão na residência do pai da noiva, sendo padrinhos da noiva no civil o sr. Alberto Pacheco e sua exma. esposa e do noivo o sr. Manoel Martins e no religioso da noiva o sr. Manoel Ignacio do Nascimento e exma. esposa e do noivo o sr. tenente Orlando de Assis Corrêa e sua exma. esposa.

Chegou a esta Capital o nosso distinto patriota sr. Clovis Martins dos Santos, competente fiscal do Imposto de Consumo que vem servir nesta capital. —Encontra-se nesta Capital vindo de Joinville, o sr. Arnaldo Moreira Douat, prefeito municipal naquela cidade.

PELOS CLUBES

O Clube R. Limeense, realizará domingo, com início às 16 horas, uma domingueira oferecida aos seus associados. C R 6 DE JANEIRO. A vitoriosa agremiação recreativa do distrito de João Pessoa levará a efeito, hoje, com início às 22 horas, mais uma animada soirée.

Em comemoração ao Dia do Trabalho e em homenagem aos srs. Leonardo Tetto e Cavalcanti, diretores do Parque Teatral Guarani a Diretoria do Cantista, fará realizar hoje, em seus salões, uma grandiosa «soirée», que será abalada pelo conjunto «BOEMIOS DO SAMBA».

ENFERMOS

DR. ED. MOENICH. Foi submetido a uma intervenção cirúrgica na Casa de Saúde São Sebastião, o nosso distinto patriota sr. dr. Ed. Moenich, competente cirurgião-dentista e estomatologista. Felizmente o estado de saúde s. s. não inspira cuidados. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

VENDE-SE 2 casas nrs. 280 e 292, recentemente construídas, tipo bungalow um galpão n.º 268, bem espaçosa e uma casinha de madeira, etc com outras befeitorias, tudo situado á rua 3 de Maio, proximo ao Grupo Escolar, na sede do distrito de João Pessoa (Estreito), municipio de São José, edificado em um terreno que mede 36,8 metros de frente por 50 metros de fundos. Tratar com Osvaldo Neves de Oliveira, á Rua Trajano n.º 35 ou rua Bocaiuva, 117 — Florianópolis.

Cooperativa de Consumo dos Empregados da Estrada de Ferro Santa Catarina

A Sociedade Cooperativa de Consumo dos Empregados da Estrada de Ferro Santa Catarina foi fundada em 1933 e legalizada de acordo com a nova legislação do país, em junho de 1940.

No ano que corre, portanto, comemora ela, um decênio de proveitosas atividades, de fecundas realizações e de constante esforço em benefício dos associados.

A sua atual diretoria é composta da forma seguinte: Diretor-presidente, Engenheiro-civil dr. Antônio Vitorino Avila Filho; diretor-secretário, Edmundo da Silva Pózes, e diretor-tesoureiro, Norberto Seabra Heusi.

Homens concios de suas responsabilidades, inteligentes, operosos e devotados, tudo envidam para o bem social, quer promovendo iniciativas de ordem econômica, quer intervindo cavalheirescamente para aumentar o numero de socios e proporcionar-lhes uma vida social cheia de atrativos e cordialidade cada vez mais expressiva e sincera.

Desta forma, a atual diretoria se soube cercar de prestígio verdadeiro, e os negocios da cooperativa marcham vitoriosamente para resul-



Dr. Antonio Vitorino Avila Filho Presidente

tos surpreendentes, porque os so-

cios, compreendendo o valor e o trabalho dos administradores estão sempre ao seu lado com um apoio e um aplauso verdadeiramente confortador.

A nova administração se deve o saneamento de várias irregularidades, integrando-a, assim, nos moldes previstos pelo Estado Novo.

Instalada desde 1940, em prédio próprio, está em condições vantajosas de realizar plenamente seu vasto programa de benefícios.

Reorganizada a sua escrita, graças à competência dos confadores srs. Antônio Maria Cardoso da Veiga e Artur Rabe Junior, funciona com a plena confiança de todos e se ergue, em nosso Estado, como padrão de esforço cooperativista, enaltecendo o poder da vontade, o desprendimento e a abnegação de um punhado de idealistas que tudo souberam fazer para o engrandecimento da classe, e, consequentemente, para o progresso social e econômico do Estado e da Pátria.

A eles, as nossas congratulações na certeza que novos louros serão conquistados no futuro, para orgulho da classe ferroviária catarinense.

Cooperativa Agrícola de Tubarão

Organização modular em franco progresso

Uma das mais aconselhadas modalidades de cooperativismo, é a agrícola. Nela encontram os lavradores o auxílio necessário aos seus trabalhos rurais, fornecimento de maquinário e de sementes selecionadas, e ainda continua e profícua assistência técnica.

Bem o compreenderam os agricultores de Tubarão, e a Cooperativa Agrícola por eles fundada é hoje, sem favor, uma organização modular em franco progresso.

Iniciadas as suas atividades em 20 de junho de 1937, legalizadas em 16 de setembro de 1938, apresenta, hoje, uma estrutura sólida e benemérita, para o que muito vem contribuindo a atual administração, honesta, ativa e inteligente.

Ela constituída da seguinte forma:

Presidente: Pedro Bressan; diretor-gerente, Artur Schiefler; diretor-comercial, Manoel Brígido Costa, Conselho Fiscal: Marius Colaço, João Eleutério de Medeiros e Ludgero de Melo. Sapientes: Martinho Bressan, Pedro Peicker de Carvalho e Pedro Vitor Rodrigues.

Pela sua maior responsabilidade, destaca-se o sr. Manoel Brígido Costa, diretor-comercial, que, no exercício do cargo soube dar á cooperativa toda a eficiência de suas altas finalidades, honrando, assim, o cooperativismo apregoado e favorecido tanto pelo governo federal como estadual.

Para melhor colimar seus objetivos, foram fundadas duas agências, uma em Pedras Grandes e outra em Treze de Maio, ambas no município de Tubarão.

Os associados são em numero aproximado de 300, e todos se encontram perfeitamente satisfeitos com os resultados obtidos. O Fomento Agrícola tem prestado contínuo e real apoio, emprestando máquinas agrícolas, distribuindo se-

mentes e dando assistência técnica sempre que solicitada.

Também, graças aos esforços da diretoria, foram construídos diversos banheiros carrapaticidas.

Enfim, tudo quanto foi possível fornecer aos associados, foi feito com carinho e abnegação. Resta, agora, que os agricultores se compenrem cada vez mais das vantagens da cooperativa, e a ela prestem um apoio cada vez mais sincero e bem intencionado. Desta for-

Legião Brasileira de Assistencia

Ordem de Serviço n. 2

Pelo sr. dr. Yimar Corrêa, Diretor do Curso de Enfermeiras. Socorristas desta capital, foi baixada em data de ante-ontem, 29 do corrente, a seguinte Ordem de Serviço:

A partir da proxima segunda-feira, dia 2 de maio:

1ª TURMA: Beatriz Pederneiras Ramos, Olga Ramos de Paula, Otília Piracuruca Blum, Olga Piracuruca Dentice, Selmira Serrão Vieira, Maria Adayl Pereira Raton, Irene d'Aquino, Maria Madalena de Moura Ferro, Carmen Linhares Colônia, Eunice Avila, Mirza Simone Gheur, Miriam Pereira, Ida Simone e Aracy Vaz Callado.

Passam para o Hospital Militar, ás 8 horas da manhã.

2ª TURMA: Siléne Lopes da Cruz, India Fernandes Woods, Flávia Simone Assis, Hilda Dutra dos Anjos, Irene Pereira, Catulina Silva, Odina Nunes Gonzaga, Iracema Mimoso Ruiz, Stela Maris Corrêa, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Assunção, Ondina Simone Gheur, Aurea Cruz e Nancy Vaz Rosa.

Passam para o Hospital de Caridade, ás 7 horas da manhã.

3ª TURMA: Anastacia Brasil, Ire-

ne Corrêa, Julia, Rosa, Luiza, Kowalski, Hilda Gentil Ribeiro, Thedá Muniz, Sueli Silva, Maria de Lourdes Vilela.

Passam para o Departamento de Saúde Publica, com o seguinte horário:

Terças, quintas e sábados: Prática da cozinha dietética das 7 ás 9 horas. Das 9 ás 10 algumas lições sobre ataduras.

Segundas, quartas e sextas-feiras: Prática nos dispensários das 9 ás 11 horas.

4ª TURMA: Dinorá Garcia Ganzo, Maria Simas, Zilma Fernandes Seára, Valda Matos, Hortência Ferreira de Melo, Euza Guimarães e Olga Conceição.

Passam para a Assistência Municipal, ás 8,30 horas.

5ª TURMA: Felícia Riggenback e Angela Rotolo.

Continuam na Assistência Municipal, ás 13 horas.

VENDE-SE uma casa á rua Irmão Joaquim (Via La Porta), nesta cidade. Tratar á rua Secundino Peixoto n. 42, João Pessoa (ESTREITO).

O Cine Ritz fará realizar, hoje, com início às 8,30 horas, uma sessão especial em homenagem ao oitavo aniversário de governo do sr. Interventor Federal dr. Nereu Ramos.

Maio de 1935

Maio de 1943

Criticas sobre o grande film "Rosa de Esperança"

Pedro de Lima em O JORNAL:

"Ontem fui assistir "Rosa de Esperança", no qual não confiava absolutamente. O tema não me parecia muito forte para um cinema sem exploração dos sentimentos, e só de me lembrar daqueles dramalhões que arancam lágrimas dos olhos á custa de acentuar as emoções, pintando-as em cores carregadas, sentia receio de parecer original, como acontece cada vez que discordo da opinião de "diletantes". Também não sou "fan" de Greer Garson, de que só vim a apreciar no filme "De Mulher para Mulher", onde se revelou uma ótima comediana. O seu trabalho aqui, eu o esperava, seria assim lembrando Mary Carr. Walter Pidgeon, também para mim, sempre foi aquele galã dos filmes de Constance Talmadge, e tudo isso me desanimava para ver "Rosa de Esperança".

O filme apresentado ontem em "avant-première, em benefício das obras de Assistência Social, sob o patrocínio da sra. Darcí Vargas e os auspícios dos "Diários Associados", é tão belo e tão humano quanto os fins a que se destinou na sua primeira "great night", porque, não resta duvida, todo o tempo de sua exibição será um sucesso de "great-nights". Verdadeiramente humano, ele desliza como a vida, desde aquela apresentação original da sua principal interprete, na primeira cena, preocupada por causa de um chapéu novo, até à maneira como o esposo procura justificar o gasto feito com a compra de um novo carro... E "Rosa de Esperança" vai caminhando, ora dentro do lar, ora reproduzindo a vida da aldeia, com o operário que realiza seu ideal criando uma rosa cor de sangue tão bonita que iria concorrer com a de uma dama nobre, a vencedora de todos os concursos. Sem carregar nas tintas, antes repontando ternura e comédia, o filme vai crescendo de intensidade para chegar aos dias atuais da guerra, com a retirada de Dunquerque apenas visualizada naquela convocação de lanchas; na tragédia da guerra sem quartel dos totalitários, apenas vista através do som dos bombardeios, como uma trovoadas que se aproxima. E, dentro de todo este drama, a história simples de uma família devotada sempre ao lar, e que se vê arrastada para o "front" da guerra, que se processa, não mais nas linhas de frente, mas nas retaguardas, sob os bombardeios aéreos e a desumana "técnica" de destruição e de terror dos países do "Eixo"...

É bonita a cena da partida das lanchas para salvar os ingleses na retirada de Dunquerque. Bonita e extraordinariamente simples e tocante. São admiráveis aquelas sequencias passadas nos abrigos anti-aéreos. Tocam a sensibilidade do público o simples detalhe da idosa "lady" fazendo justiça no julgamento da rosa, e tantos outros de que o filme está cheio.

E o primeiro encontro do rapaz que volta da Universidade cheio de idéias, e da jovem que vem pedir que se mantenha a tradição? E depois, o idílio que vai terminar em casamento? Como foi usado o som com propriedade ainda na revelação do filho que se aproxima, cada vez que o avião passa de regresso...

A atuação de Greer Garson é admirável. Walter Pidgeon não poderia ser substituído; seu Mr. Miniver compensa todos os seus trabalhos que fui obrigado a suportar até hoje. A meu ver, ele suplanta a esposa, parecendo que não foi outra coisa senão aquele pai bonachão e aquele marido que compreendia a vida no lar como vivem os casais realmente felizes. Dame May Whitty, Reginald Owen, Henry Wilcoxon, todos compõem tipos humanos. Richard Ney tem seu futuro garantido no cinema. O menino é uma revelação, enchendo de agrado as sequencias em que aparece. Teresa Wright, aquela pequena de "Perfida", quase rouba o filme, tão sincero é o seu trabalho, não fossem tão reais todos os intérpretes que seria injustiça destacá-los, todos concorrendo para que o público viva com eles as mesmas situações.

William Wyler é o verdadeiro dono do filme. É pela sua direção, direção de verdade, que ele conseguiu fazer de "Rosa de Esperança" o trabalho valioso e de agrado que talvez seja a maior produção deste ano. Se no filme não aparece artista, se aquele alemão foragido fica gravado na retina do espectador, mesmo depois que ele deixa o cinema, se o filme comove sem horripilar, se humedece os olhos e faz sorrir, tudo isto é por conta de William Wyler. Pela primeira vez, os "diletantes" não podem dizer que quero ser original. De fato, mereço a Cotação "MUITO BOM".

Piubeiro de Lemos em O GLOBO:

"O conhecimento que telegramas, artigos e até livros nos deram dos ingleses em guerra não pôde ser nem comparável à exata informação que nos traz este magnífico filme. O cinema é, realmente, um jornal que, além de informar, explica, e um livro, que, depois de explicar, revela.

Embora se limite a retratar um canto da terra inglesa, uma pequena aldeia a alguns quilômetros de Londres, o relato do filme é feito com tanta veemência e tanta verdade, que o espectador sem esforço estende os fatos e o espírito que ele demonstra a toda a nação britânica, como se estivesse em Trafalgar Square no próprio coração do Império. Tudo se compreende melhor quando se vê como os calmos ingleses reagem pela indiferença às iradas propagandas do rádio nazista; quando se vêem os homens acordar de madrugada para ir a Dunquerque ou quando aquele agente da estação e sineiro afirma convictamente que a guerra poderá fazer desaparecer a Inglaterra, mas nada poderá contra a eternidade das rosas.

A tranquila determinação guerreira de um povo pacífico é a sua aparente indiferença às catástrofes, que não é senão uma forma mais eficiente de resistir, são expostas por este filme de William Wyler, com um realismo ou antes com uma conformação à realidade, que faz de "Rosa de Esperança" uma das mais belas páginas de cinema a que já tivemos a sorte de assistir.

A direção de Wyler é grave e sóbria, como convinha à grandeza do tema. O seu filme é muitas vezes comovente, mas não porque o diretor o degrade nos truques sentimentais, de que com tanta abundância lançam mão outros diretores. De fato a única pessoa que vemos morrer no filme é a jovem Carol, e a cena dessa morte, talvez uma das melhores do filme, é realizada com uma discreção admirável. Um leve suspiro e a cabeça que pende a indicam, de certo para tirar à morte esse caráter sinistro que o medo lhe empresta e que não tinha nenhum cabimento ali, naquele lugar onde todos a afrontavam constantemente.

A emoção produzida pelo filme, principalmente na cena final, na igreja em ruínas, é produto da admiração e da solidariedade e nenhuma relação tem com a sentimentalidade que costuma encher de lágrimas a penumbra dos cinemas.

Nesta cena da morte de Coral, como naquela em que Greer Garson ouve o motor de um avião falhar, anunciando-lhe a volta do filho, e ainda em outras, o som serve de base à linguagem cinematográfica e isso vem mostrar, em contrário ao que alguns dizem, como o som enriquece e amplia o cinema. O que acontece é que nem todos os diretores mostram compreender isso. O filme é feito com um grande senso de unidade, e, por isso, não é possível encontrar nele cenas fracas ou que se apartem da orientação geral. Entretanto, há algumas que, pelo assunto e pela realização, se fixam mais fortemente na nossa admiração. Entre elas, aquela deliciosa cena conjugal do início, com o caso do automóvel e do chapéu e o idílio dos dois jovens na festa; o jantar do dia da declaração de guerra; a convocação das lanchas para a jornada de Dunquerque; a capitulação do piloto alemão e a exposição de flores.

Num filme bem dirigido, os artistas não podem trabalhar mal. E não só por isso. Greer Garson e Walter Pidgeon renovam o seu esplêndido desempenho de "Flores do Pó". Ao lado deles, Teresa Wright e Richard Ney, os dois jovens, revelam-se dois notáveis atores, de quem teremos de ver ainda muitos outros filmes. Dame May Whitty faz bem uma velha nobre e ainda ha um garoto, que faz o papel de "Master Toby" e cujo nome não conseguimos saber, mas que, muitas vezes, toma conta das cenas com o seu gato e a sua vivacidade".

HOJE
1.º de
MAIO
de 1943



FONE
1435

Sessão Especial—às 20,30 hrs

PROGRAMA:

1—Cine Jornal Brasileiro, 182.

2—ROSA DE ESPERANÇA.

com GREER GARSON

Preço Cr\$ 5,50

Os ingressos para esta sessão acham-se a venda no Salão Record a Praça 15 de Novembro.

REALIZAÇÕES DO GOVERNO NEREU RAMOS

CARVÃO DE FLORIANOPOLIS para a vitória das democracias!

—“Deve-se ao incentivo do Interventor Neréu Ramos e à sua colaboração efetiva no esforço da companhia, o sucesso da Mineração Bom Retiro”—diz a A GAZETA o dr. Emilio Gravina, diretor da poderosa empresa

Florianopolis está exportando carvão! A notícia alvagueira correu pela cidade, quando se realizou o primeiro embarque feito pela Mineração Bom Retiro, no cargueiro 19 DE ABRIL que veio especialmente para esse fim, ao nosso porto.

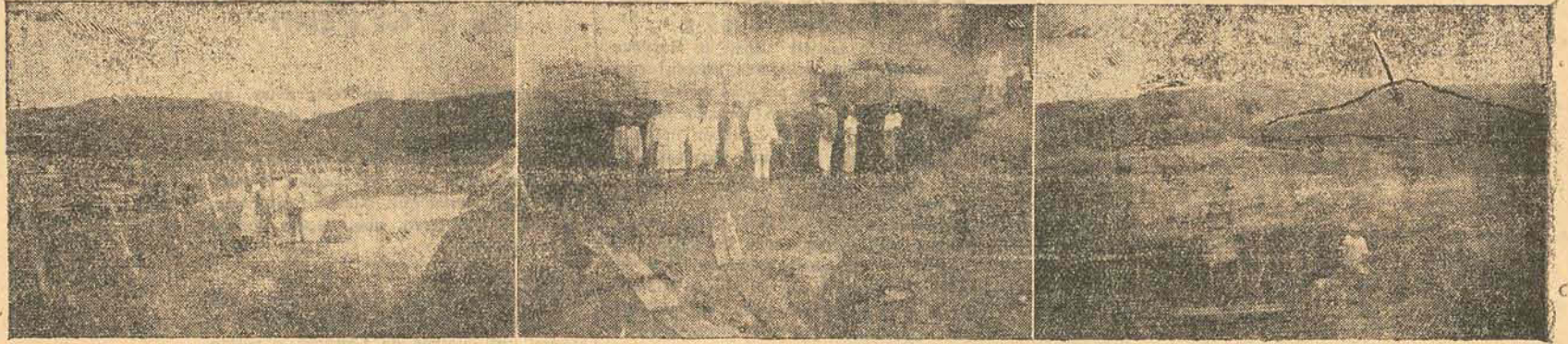
Efetivamente, foi uma vitória brilhante. O acontecimento memorável assinalou os primórdios da efetiva colaboração catarinense na vitória das democracias. Como bem disse o Presidente Getúlio Vargas, no discurso pronunciado na Associação dos Industriais de S. Paulo, quanto mais perto da Volta Redonda estiver o carvão, mais poderosa será a siderurgia nacional. E encarando a necessidade de possuímos bom carvão para todas as utilidades, o Chefe do Governo apontou aos brasileiros uma oportunidade de bem servirem ao Brasil: estorçar-se na indústria carvoeira.

UM MILAGRE NA SELVA

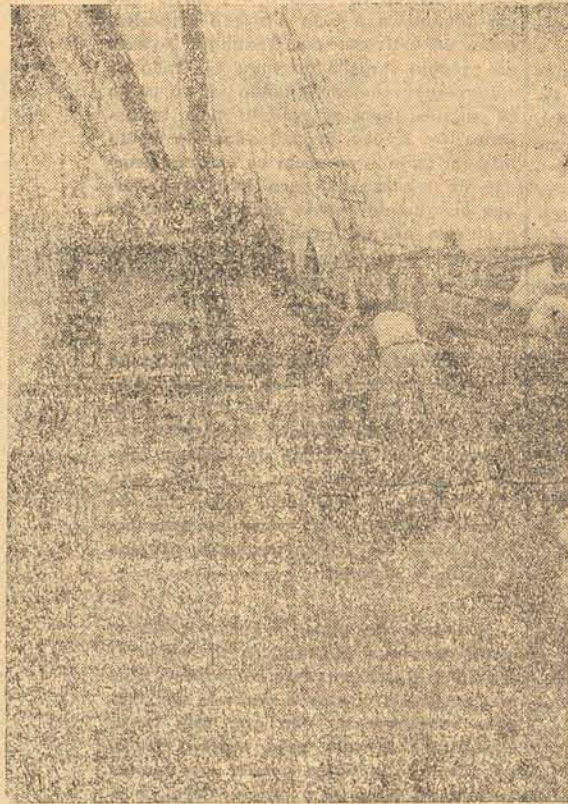
Foi compreendendo a sua responsabilidade e num gesto eloquente de amor ao Brasil, que o dr. Emilio Gravina, pioneiro da luta carvoeira,—desde muitos anos, ao lado de Paulo Frontin, Buarque de Macedo e Arrojado Lisboa—marchou resolutamente para os sertões de Bom Retiro e realizou um verdadeiro milagre na selva bravia.

As minas da sua empresa—a Mineração Bom Retiro—distam 40 quilômetros da sede do município, num clima saluberrimo.

Mas as trilhas agrestes, intransitáveis, não comportariam a exploração das ricas jazidas, si não fosse a tenacidade impar-



ASPECTOS DA MINERAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS



O 19 DE ABRIL atracado à ponte Fett, quando carregava

e o esforço patriótico do dr. Gravina que foi, desde logo, amparado pelo Governo do Estado.

Em vinte dias, á custa de sacrificios insuditos, surgiu na selva um grupo de casas para operários, as quais, agora, são o centro de uma cidade mineira, 80 operários foram alojados, na primeira semana, num grande galpão.

Dias depois, esse numero elevou-se a 250. Dentro em pouco serão 500 ou 600.

CUMPRINDO COMPROMISSOS

Cumprindo os compromissos assumidos com a opinião publica, através uma entrevista concedida á A GAZETA, no dia 14 de Janeiro, o dr. Emilio Gravina já fez embarcar pelo 19 DE ABRIL, as duas primeiras partidas de carvão, para Wilson Sons, Cia. Ltda., a firma que adquiriu toda a produção.

OUVINDO O PIONEIRO

Quando transpirou a noticia de que A GAZETA estava preparando uma edição especial

para assinalar o aniversario do Governo do dr. Neréu Ramos, fomos espontaneamente convocados ao escritorio da Mineração Bom Retiro.

Lá nos esperava o dr. Gravina que, em seguida, explicou:

—“Nossa Companhia deseja participar da homenagem.

Devemos ao incentivo do Interventor Neréu Ramos e á sua colaboração efetiva no esforço dos empresarios, o sucesso da Mineração Bom Retiro.

Não é justo que a imprensa esqueça hoje, quando se assinala o 8º aniversario da benemerita administração, o amparo patriótico que de sua excelencia recebemos.

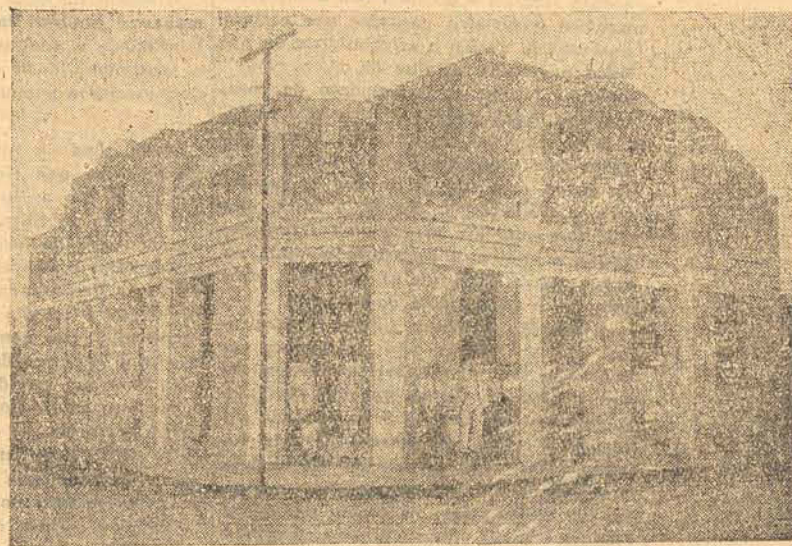
A grande data festiva dos catarinenses tambem é altamente expressiva para a Mineração Bom Retiro.”

Com muito prazer A GAZETA regista a adesão da importante companhia mineira á homenagem que, espontanea e sinceramente presta hoje ao Interventor Neréu Ramos.

Agencia do Serviço de Economia Rural e Diretoria de Economia e Assistencia ao Cooperativismo

Instalada em fins de janeiro de 1940 poude essa dependencia do Serviço de Economia Rural dar cabal desempenho ás atribuições decorrentes do acôrdo firmado entre o Governo do Estado e o da União e os trabalhos que lhe estavam feitos, dentro do programa de ação traçados pelo seu primeiro Chefe e

deles a Diretoria de Economia e Assistencia ao Cooperativismo, e pelo outro, nomeava o funcionalismo necessario ao aumento das possibilidades de incentivo, orientação, controle e fiscalização ás sociedades cooperativas dentro da legislação federal bem como de exercer ação identica sobre a padronização, classifica-



COOPERATIVA AGRICOLA DE TUBARÃO

bre causa.

Como resultantes dessas medidas protecionistas e da íntima colaboração das duas repartições acima citadas, o surto agremiativo economico se desenvolve num crescente animador havendo e catalogar cerca de 100 cooperativas, umas já registradas e outras que o serão em breve, assim distribuidas:

Mixtas (2 ou mais objetivos economicos)	50
Crédito	7
Sericicolas	2
Consumo	12
Cooperativas escolares	50

O movimento inicial financeiro e associativo das cooperativas recentemente creadas orçou em 500 000,00, agremiando quasi três mil associados.

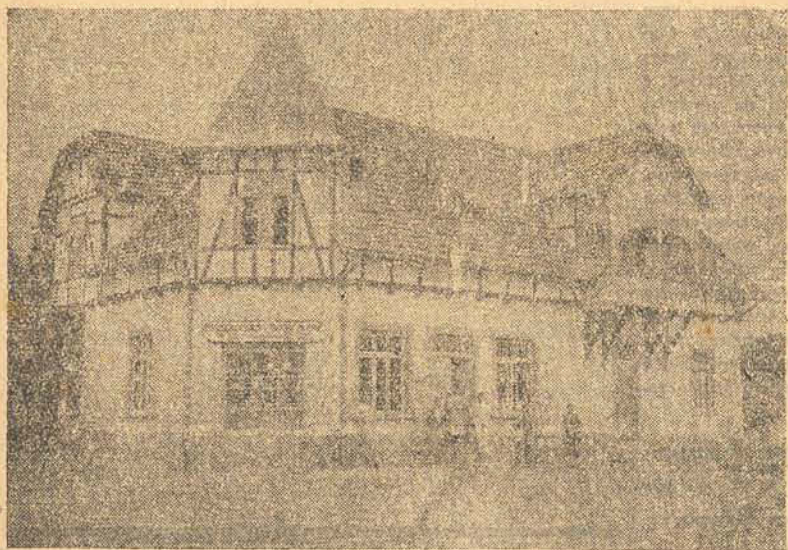
A atual administração desta Repartição em mãos do agrono-

mo do Fomento Agricola, dr. Afonso Maria Cardoso da Veiga, que, nomeado para esse

alto cargo, impulsionou por certo mais vigorosamente os serviços da sua alçada aproveitando a atmosfera já desenvolvida em favor da implantação definitiva não só da agremiação dos produtos como tambem da applicação dos dispositivos legais tendentes a defesa da produção e da nossa expansão economica.

O dr. Afonso Maria Cardoso da Veiga vem dirigindo, com capacidade e descortínio, o Serviço de Economia Rural, Departamento que o Estado Novo incluiu no plano gigante das suas reformas.

Culto e brilhante, o ilustre e alto funcionario está dando ao serviço que superintende o maximo de sua esclarecida atividade e notaveis já se fazem os frutos da sua benéfica atuação.

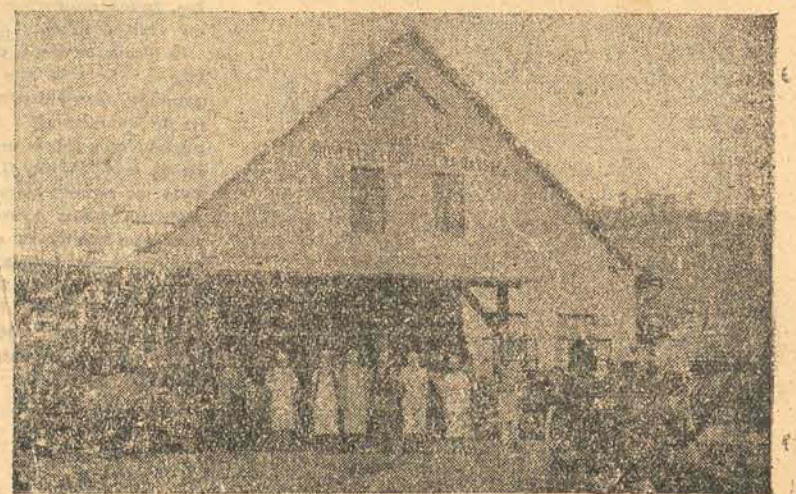


FILIAL DA COOPERATIVA DE HANSA ARMAZEM NOVA BREMEM

orientador de suas atividades sr. dr. Paulo Monteiro de Barros, que desde o inicio contou com o decidido apoio do emerito estadista, sr. dr. Neréu Ramos, Interventor Federal, na doação de medidas que se fazem necessarias ao desenvolvimento, á disciplina da produção e consolidação das realizações obtidas.

Assim S. Excia. pelos decretos-leis n° 447 e 477, respectivamente de 30 de maio e 26 de maio de 1940 creava, por um

ção das materias primas e produtos agricolas e pecuarios destinados á exportação para o interior e exterior do país. Os dois últimos decretos que, entretanto, trouxeram maior ajuda á campanha iniciada no ambito associativo rural e urbano, foram referentes á concessão de vultosos favores fiscais a sociedades cooperativas e á obrigatoriedade da organização das mesmas nos grupos escolares, preparação futura dos propugnadores na no-



FABRICA DE LATICÍNIOS

AS 7 CHAVES DA SEGURANÇA

1a. CHAVE—Seguro contra Incêndio de bens Imóveis

2a. CHAVE—Seguro contra os Acidentes de Trabalho dos seus empregados e prepostos.

3a. CHAVE—Seguro contra os acidentes Pessoais.

4a. CHAVE—Seguro do seu Automovel contra os riscos de avaria, perda e atropelamentos.

5a. CHAVE—Seguro de Responsabilidade Civil contra danos causados a terceiro.

6a. CHAVE—Seguro de Fidelidade contra desvios, malversações e desfalques.

7a. CHAVE—Seguro de Transporte de seus bens, coisas e até animais contra todos os riscos inclusive os de Guerra.

onde adquirir de uma só vez e numa só casa as

7 CHAVES DA SEGURANÇA NA

América Terrestres, Marítimos e Acidentes

maior Companhia de Seguros Terrestres da América do Sul

Matriz: Rio de Janeiro
Sucursal em Santa Catarina

na Felipe Schmidt, 48—Edifício 'Lauro Muller'
Caixa Postal 7 — Itajaí

CREDITO MUTUO PREDIAL

Proprietários: J. MOREIRA & CIA.

O maior Clube de Sorteios do Estado

Premio maior Cr\$. 6.250,00,
muitas bonificações e consulta Médica Gratis

Mensalidade ao alcance de todos

Contribuições de Cr.\$ 1,00

Sorteios mensais 4 a 18

Procure hoje mesmo nossa sede, obtendo uma caderneta para o sorteio de 4 de Maio

Loteria Federal

"CASA BRASIL"

Rua Felipe Schmidt - Ed. Amelia Neto
FLORIANOPOLIS

A Cervejaria Catarinense S. A.

OFERECE:

Cerveja preta: Porter

" " Maltana

" clara: Ouro-Pilsen

Cognac, Vermouth, Biters, Cherry, Brandy, Anís, etc.

Deposito: Rua Conselheiro Mafra 84 — Tel. 1350

Dr. Alvaro Millen da Silveira

ADVOGADO

Rua Fernando Machado, 30
Florianópolis

CONFETARIA

"SOCHER"

Prop.: Gustav Frank

BLUMENAU

Doces finos para chá, tortas, biscoitos de manteiga, bolachas de primeira qualidade.

Café Familiar

FABRICA O AFAMADO PÃO DE CENTEIO E CENTEIO GROSSO

Atende qualquer encomenda para entrega á domicilio. Para FLORIANOPOLIS e INTERIOR, remessa em caixas e latas, acondicionamento especial.

Sociedade Anonima Commercial MOELLMANN

IMPORTADORA DE

Ferragens, Louças, Tintas, Oleos, Material Sanitario, etc.

End. Tel. MOLMAN
CAIXA POSTAL N. 96

Matriz—Florianópolis
Rua João Pinto n. 2

Filial—Blumenau
Rua 15 de Novembro

FARMACIA MODERNA

EDUARDO SANTOS

A Farmacia que mais lhe convem pelos seus modicos preços—Escrupulo e enorme variedade em seu estoque de tudo quanto respeita a esse ramo de negocio. Perfumarias dos melhores fabricantes

Praça 15 de Novembro, 27 — Telefone 1375

FLORIANOPOLIS

CASA ROYAL NIENSTEDT & WILLECKE

Refrigeração em geral - Fabricantes e Importadores

Rua 15 de Novembro, 456/62 - BLUMENAU - Santa Catarina - Brasil

Rádios "Lincoln", Refrigeradores "Caravela" e Pneus "Good-Year"

Companhia Telefonica Catarinense

Comunicações rápidas entre:

Bananal—Barra Trombudo—Biguassú—Blumenau—Bocaina—Braço do Norte—Brusque —
Crescuma—Florianópolis—Gaspar—Hansa (Jaraguá)—Hamonia—Ihota (Itajaí)—Imbituba—
Indaial—Itajaí—Itoup. Seca—Itoup. Central—Itoup. Rega (Massaranduba) Jaraguá—Join-
vile—João Pessoa (Estreito)—Lages—Laguna—Lontras—Orleans Oxford (S. Bento) — Palho-
ça—Paratí—Paulo Lopes—Pedras Grandes—Perimbó—Penha (Itajaí)—Rio do Teste (Po-
merode)—Quadro do Norte—Rio do Sul—Rio Negrinho—Salto Weisbach—Salto Grande—
Sto. Amaro—Saco dos Limões—S. José—S. Francisco—S. Bento—Tijucas—Timbó—Tromb.
Central—Tubarão—Urussanga—Vila Nova.



UTILISE O SERVIÇO TELEFONICO DE LONGA DISTANCIA

Em algum recanto do Estado ha um Agente, um Amigo, uma Familia com quem V. S. deseja pôr-se em contato--imediatamente.—Um, entre milhares de pessoas.—Acuda ao seu telefone e o comprido BRAÇO DE LONGA DISTANCIA escolherá em poucos minutos—para V. S. essa pessoa entre a multidão.
Apezar da distancia V.S.--poderá falar como se estivesse trente em trente.
Estas palestras rápidas economizam tempo, dinheiro, cultivam amizades e facultam ao comercio um maior rendimento.

T O M T. W I L D I

CONSTRUTOR

CARTEIRA ISI-L. N. 947

FLORIANOPOLIS
CAIXA DO CORREIO, 115

AVENIDA RIO BRANCO
RUA JOINVILE

Projetos — Orçamentos — Administração — Construção

Fabrica de beneficiar madeira para construções civis--SIKA e
CONSERVADO. Produtos quimicos para imper-
miabilização de construções.

Fabrica de Ladrilhos em cimento. Stock permanente.

ETERNIT
Para Cobertura, revestimento e
canalização

SIKA

LITERATURA E PENSAMENTO

Romain Rolland contra a doutrina de Sorel e Nietzsche

(POR ANTONIO BARATA)

Há um problema que, em todos os tempos, tem apaixonado os homens mais representativos da cultura européia: existe um espírito europeu? Devemos, todavia, assentar previamente se essa interrogação se refere a uma consequência da civilização ou da cultura, ou ao resultado da fusão de ambas. É indubitável que existiu e existe uma civilização continental, que foi romana quando a lei, o idioma e a língua de Roma dominavam do Mediterrâneo ao Mar da Irlanda; feudal, na Idade-Média; humanista, na Renascença; monárquica e, mais tarde centralizadora na Idade Moderna; e, por último, igualitária, científica e realizadora na época contemporânea.

O que se deveria estabelecer, antes de tudo, é o limite entre cultura e civilização e as diferenças específicas entre uma e outra. É certo, no entanto, que cultura e civilização se confundem em determinado momento da história do continente europeu. Quando este se romaniza, a civilização latina impõe a cultura da capital imperial; e, portanto, existe nesse momento um espírito continental que é, logicamente, romano. Na Idade-Média, ele se debilita, em consequência de seu fracionamento e sua transformação sob a influência das invasões bárbaras. A civilização européia se diversifica, mas sob essa multiplicidade de sangues e idiomas, subsiste uma coesão anímica. A cultura romana é substituída por outro elemento igualmente unificador: o cristianismo; e é fácil perceber a existência de um espírito europeu que se manifesta claramente quando, de Lisboa a Moscou, florescem os templos cristãos.

Igual fenômeno se verifica durante a Renascença; o neo-paganismo humanista indica a subsistência desse espírito único que perdura até o momento em que surge o Protestantismo que, ao engendrar os Estados Nacionais, opõe povos contra povos e debilita a força coesiva que vimos chamando de espírito europeu. Contra esse espírito se ergue, mais tarde, a

Revolução Francesa, que nega os valores tradicionais e abomina as formas católico-monárquicas que tinham perdurado por mais de mil anos. Exceção um reduzido núcleo de pensadores que ainda mantém a força unificadora, os povos entregam-se cegamente a cruentas lutas religiosas e, depois, a guerras nacionais que culminam na epopéia napoleônica.

Em que pese aos Enciclopedistas e a Goethe, o século das luzes e os anos napoleônicos são a mais grave negação do espírito europeu. A Santa Aliança e a Pentarquia que se seguiram a esses anos turbulentos constituem uma tentativa de ressurreição do velho espírito monárquico que, por estar completamente em desacordo com os novos tempos, foi uma mera ficção, que não tardou em desmoronar-se.

Quando lemos a célebre carta de Emilio Zola ao Presidente da França, por motivo do Processo Dreyfus, depara-se-nos palavras, que nos chamam sobremaneira a atenção: "... e vos preparais para presidir o solene triunfo de nossa Exposição Universal, que há de coroar nosso grande século de trabalho, de verdade e liberdade". ("J'accuse", E. Zola).

Nesse documento, parece que Zola comprova a existência de um espírito europeu feito da fusão de trabalho, verdade e liberdade, resultantes da era positivista, dominada pela civilização científica e realizadora. Como vemos, no conceito emitido pelo pai do Naturalismo, civilização e cultura se totalizam; e parecem abranger todo o Continente, constituindo, portanto, o "espírito europeu".

Contudo nada mais longe da verdade que a afirmação de que tivesse existido no século XIX essa força unificadora, que não pode ser senão espiritual. Hoje sabemos que esse século qualificado de "século de trabalho, de verdade e liberdade" originou as duas últimas grandes guerras mundiais. A industrialização da Europa que, sob a denominação de Trabalho, Zola considerara como uma das nobres características de sua época, engendrou as mais inconciliáveis rivalidades econômicas, causa princi-

pal das mencionadas conflagrações. A "verdade" de que fala o grande escritor, sabemos hoje que era falsa, porque ele se referia à verdade científica, que é rotundamente negada pela Filosofia dos últimos decênios. E sabemos também que a "liberdade" não existiu nesse momento histórico e não foi mais do que o reverso idealista ou ideológico da medalha positivista, já que o progresso científico acorren-tou o operário à máquina, dando lugar à "luta de classes" e ao advento de novas formas políticas, destruidoras de toda liberdade.

No entanto, o ideal chamado "espírito europeu" não foi abandonado pelos que fazem ofício de pensar. A tocha que brilhara radiante nas mãos de Voltaire e Goethe, passa às de Romain Rolland. Em face da revisão geral de valores, em face do caso espiritual característico de todo momento de transição, surge o gênio sereno e avassalador ao mesmo tempo do homem que contempla sua época com a melancolia do sábio e a esperança do sonhador.

Do elevado cume da cultura francesa, seu mais nobre representante lança o olhar sobre o desolado panorama europeu e seus olhos claros — serenos e claros como os de Palas Atenéia — empenham-se em perceber a delicada e quase invisível trama espiritual que une a Alemanha à França, portanto, a todos os povos do trágico "pequeno cabo da Ásia", e que não é senão o tão augustado "espírito europeu", que fulgurou no humanismo renascentista e nas tentativas unificadoras de Voltaire e Goethe. Todavia, a tarefa de Romain Rolland foi mais árdua que a de seus predecessores. Aqueles, tiveram de enfrentar os políticos e os guerreiros; ele, porém, teve que lutar com homens de seu ofício. Voltaire investiu contra os reis e os sacerdotes que negavam a unidade política e espiritual da Europa. Goethe — ao colocar-se paradoxalmente junto a Napoleão — ansiava pela destruição dos monarcas e guerreiros e pelo triunfo da política bonapartista que procurava a unidade política européia, precursora da espiritual.

Romain Rolland, por parte, se defronta com outra classe de inimigos do espírito europeu: os artistas e intelectuais que, ao falsificarem a própria essência da Arte, destroem as possibilidades coordenadoras que toda cultura autêntica contém; e, além disso, tem que se empenhar em trágica luta com outros "clerics" (sacerdotes das letras, de acordo com o conceito de Julien Benda) que, dotados de gênio e inesgotável capacidade criadora, discutem com ele a essência, a própria natureza da cultura européia. Dupla luta a sustentar: primeiro, contra os falsos artistas; depois, contra o gênio soberbo de Nietzsche e a visão catastrófica de Sorel.

Dai ser "Jean Christophe", simultaneamente, um requisito contra os primeiros e um desafio aos segundos.

Todo pensador é um criador de "clima espiritual". Nietzsche e Sorel criaram o "clima" em que se desenvolvem os acontecimentos mundiais dos últimos quarenta anos. O superhomem de Nietzsche e a teoria da violência de Sorel caracterizam a vida da Europa de nosso tempo. Por sua vez, Romain Rolland colocou Jean Christophe em face de Zaratustra e, de cume a cume, efetuou-se o mais tremendo dos duelos; um combate que recorda a luta milenária de Ahri-man e Ormuz, um combate gigantesco que ainda não terminou, muito embora, visto de longe pelos homens comuns, pareça já decidido a favor de Zaratustra.

"O niilismo está à porta; de onde nos vem este hóspede molesto como nenhum?" — pergunta Nietzsche. "Ele vem — responde o filósofo — da queda do cristianismo, de sua moral que se volta contra o Deus cristão. Seu elemento decisivo é o ceticismo moral. A decadência da explicação oral do mundo, que já não encontra "sanção" alguma, depois de ter tentado refugiar-se em algo mais além, termina no niilismo. Tudo carece de sentido. Que significa este niilismo? Os valores supremos perderam seu crédito".

Contra a hipótese cristã-moral

levanta-se a voz acusadora que propugna a transmutação de todos os valores até agora acitados e indica a necessidade de destruir previamente as causas desse niilismo europeu, que dimanam da "falta de espécie superior", representada em homens como Napoleão; e do predomínio da "espécie inferior", ou seja o "rebanho", a "massa", a "sociedade" — conglomerado híbrido que se atreveu a exagerar suas necessidades até fazer delas "valores cósmicos" e "metafísicos", até conseguir que a existência inteira se vulgarize, tiraniza os homens de exceção, porque, quando a massa governa, zendo-os perder a fé em si mesmos e conduzindo-os ao niilismo.

Em face dessa vontade de domínio já encarnada no inexorável Zaratustra ergue-se o gênio conciliador de Jean Christophe, protótipo de artista, dessa espécie que, segundo Nietzsche, é uma tentativa fracassada de superação.

Jean Christophe é a negação do conceito niitscheano. No nascimento e evolução de seu espírito de artista percebemos a violência que se transmuta em energia, a energia que depois se coloca ao serviço da conciliação dos contrários até alcançar a perfeita harmonia sonhada por um dos mais antigos filósofos do Ocidente: pelo soberbo e solitário Heráclito de Efeso.

Jean Christophe é uma força da Natureza que, inicialmente, pretende, como toda força elemental, destruir o edifício levantado pelo trabalho milenário que é o progresso humano. Todavia, essa violência há de converter-se em energia criadora, ao submeter-se a uma dupla disciplina: à técnica, no que se refere à sua obra de músico; e à moral, no que concerne a suas relações em seus semelhantes — moral que talvez seja, em última análise, a técnica da vida social.

Essa renúncia a um Eu desmesurado, em proveito da formação de um Super-Ego — se me permitem esta reminiscência freudiana — acaba não significa uma nobre e acertada aplicação de certas teorias do próprio Nietzsche: da von-

Conclua noutra página

"A EQUITATIVA"

Sociedade Brasileira de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1896

Não erram os que afirmam que ela é um símbolo de segurança. No meio segurador brasileiro vem se destacando pelas suas liberais apolices, pela rapidez e pontualidade nas liquidações de seus contratos.

As cifras de seu movimento crescem dia a dia,

fáto que comprova a preferência de nossos compatriotas na escolha da «EQUITATIVA», para a realização de seus seguros.

Em marcha sempre acelerada vem se impondo ao conceito público que confia em sua honesta e cri-

teriosa administração, completamente entregue a braços de comprovada reputação,

E' hoje seu Diretor Presidente o dr. FLAN-
KLIN SAMPAIO, nome que por si só, é uma ban-
deira no meio econômico e financeiro do Brasil.

Pagou a "EQUITATIVA" no ano de 1942, na organização Paraná-Santa Catarina os seguintes seguros:

APOLICES	Sinistros	Cr\$
400 036	Dr. Angelo H. O. Scarpa—Araranguá (S. C.)	10.000,00
88 256	Jorge Becker —Ponta Grossa (Paraná)	3.000,00
96 140	Miguel Kolody —Curitiba (Paraná)	1.500,00
228.514	João René Lebarbenchoa—Laguna (S. C.)	5.000 00
189 683	João Batista Ribeiro —Curitiba (Paraná)	50.000 00
275 389	Fabio Maximo Pereira —Araranguá (S. S.)	15.000,00
98.356	Alfredo H-liwig —Joinville (S. C.)	5.000,00
125.871	Trajano Peixoto —Ponta Grossa (Paraná)	5 000,00
275 340	José Felipe M. Salono —Itajaí (S. C.)	15.000 00
268 267	Otto Ignacio Brandt —Laguna (S. C.)	5.000,00
272 528	Adolfo Hatscgbach —Curitiba (Paraná)	6.000,00
406.478	Dr. Oscar Oliveira —Perdizes (S. C.)	50.000 00
94.532	Guilherme Krieger Jr. —Brauque (S. C.)	2.500,00

Sorteios trimestrais em dinheiro

APOLICES	Cr. \$
403.488	Primo João B. Tedesco —Caçador (S. C.)—10.000,00
227.585	Emiliano Abrão Selme —Canoinhas (S. C.) 10.000,00
261.535	Mario Romagnoli —Londrina (Paraná) 5.000,00
261.796	Dr. Moyses Oliveira —Curitiba (Paraná) 5.000,00
225.807	Geremias Bertoli —Antonina (Paraná) 10.000,00

Apolices liquidadas

APOLICE	Cr. \$
123.378/9 Procopio Pinheiro —Curitiba (Paraná)	10.000,00

Seguro em grupo da Rede Viação Paraná S. Catarina
Cert. Apolice nº G-509—José Fernandez Cadilhe—Curitiba—Cr.\$ 8.000,00

Entre as muitas modalidades de seguros, a «EQUITATIVA» apresenta AS APOLICES SORTEAVEIS EM DINHEIRO, as quais, quando sorteadas, são pagas, continuando em vigor o seguro e prevalecendo o direito para novos sorteios.

Sociedade genuinamente Brasileira, a EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL além das garantias que ha 47 anos vem apresentando aos seus segurados, destaca-se o DECRETO NR. 4.609, de 22 de agosto de 1942, do Governo Federal, que lhe dá garantias subsidiárias, como a única Sociedade Mutua de Seguros de Vida, operando no Brasil.

SEM COMPROMISSO, CONSULTE-NOS

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Séde: Avenida Rio Branco, 125—Caixa postal 398—RIO DE JANEIRO
Escritorio em Curitiba—Rua 25 de Novembro nº 467—1º Andar—Cx. postal 113
PARA OUTROS SEGUROS

«Equitativa Terrestres, Accidentes e Transportes S. A.

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Matriz: FLORIANOPOLIS

Filiais em:

Blumenau - Cruzeiro - Joinville - Lajes -
Laguna e São Francisco
Mostruário em Tubarão

Endereço Telegráfico: HOEPCKE

Ferragens

Ferro

Cimento

Louças

Vidros

Conservas

Tecidos

Armarinhos

**Peças e acessórios
para automoveis**

Oficina Mecanica

Posto de Serviço

**Máquinas para indústria e
agricultura**

**Máquinas de escrever e
calcular**

Motores elétricos

Conjuntos para luz

**Material elétrico para
instalações**

**Arados-Descascadores
de arroz**

Bombas e Acessórios

Serras circulares

Rebolos e esmeril

Ferramentas

**Oleos Lubrifican-
tes**

Fabricas de Prégos e de Gêlo

Comissões-Despachos-Transportes portuários

A firma Antonio Damulakis e seus trabalhos de salvamento

O sr. Antonio Damulakis é filho da Grécia, dessa Grécia imortal e legendária que se constituiu exemplo à civilização dos nossos tempos e, que recentemente, foi subjugada pelo inimigo depois de ter dado a mais alta demonstração de dignidade e de valor.

O sr. Antonio Damulakis veio ao Brasil, e nesta sua segunda pátria encontrou campo propício às suas admiráveis atividades, tornando-se o seu nome um dos que mais brilho ostentam e maior luz projetam dentro nas galerias de firmas que operam na poderosa República do Brasil.

Explorando o difícil ramo dos salvamentos marítimos, a firma Antonio Damulakis têm prestado grandes e relevantes serviços ao desobstruir com seus esforços, vários trechos de águas, deixando livre o passo à navegação desse país.

Ha mais de vinte anos que esse esforçado grego de nascimento mas brasileiro pelo seu grande amor à terra que o recebeu em seus braços, vem exercendo sua atividade em águas brasileiras, atingindo a uma dezena o número de salvamentos efetuados, soma importante visto que o valor do que foi resgatado ao mar, se cifra em vários milhões de cruzeiros.

Entre os grandes barcos cujo salvamento se deve à firme Antonio Damulakis, destacam-se o "Santos", o "Venus", o "Saturno" e muitos outros, estando, no momento, empenhada no salvamento do cruzador "Aquidaban" no Rio de Janeiro, cujo material será totalmente aproveitado pela Marinha de Guerra Brasileira, e, ainda, de uma considerável quantidade de barcos menores em Florianópolis.

A firma Antonio Damulakis é uma organização de projeção brasileira e o engenheiro Antonio Damulakis mantém seus escritórios centrais na cidade do Rio de Janeiro, com filiais em Rio Grande, Baía, Florianópolis e em outros pontos desse país.

Como se fôra um predestinado do mar e para servir e defender a navegação brasileira bem como a sua economia nacional, devemos adiantar que o sr. Antonio Damulakis é filho do também engenheiro Geracino Damulakis, a quem o Brasil deve, dada a sua notável e competente direção, a construção há muitos anos realizada, do canal de Pernambuco.

Os negócios da referida firma estão representados no Rio Grande pelo jovem André Perdicaris, que apesar de sua mocidade, reúne à sua simpatia pessoal, uma grande clarividência dos negócios que representa — grandes por certo — figurando como socio e administrador nessa cidade. É ele o sobrinho do sr. Antonio Damulakis.

Cavalheiro distinto dotado de uma sólida cultura e de grandes dotes morais, o sr. André Perdicaris, filho também dessa Grécia luminosa, soube grangear a amizade da fidalga sociedade gaúcha, em cujo seio contraiu nupcias, tomando por esposa a exma. sra. d. Febró Magoulas, figura exponencial da sociedade carioca e filha dile-



ta do Consul da Grécia, em Rio de Janeiro, sr. Jorge João Magoulas — união essa que se tornou mais um laço para a já estreita e tradicional amizade que reina entre o Brasil e a Grécia.

Está confiada a esse jovem cavalheiro, administrador da firma Antonio Damulakis, a desobstrução da barra e o seu funcionamento.

A estética da cidade marítima do Rio Grande, no Estado sulino, dessa cidade de vida tão prospera

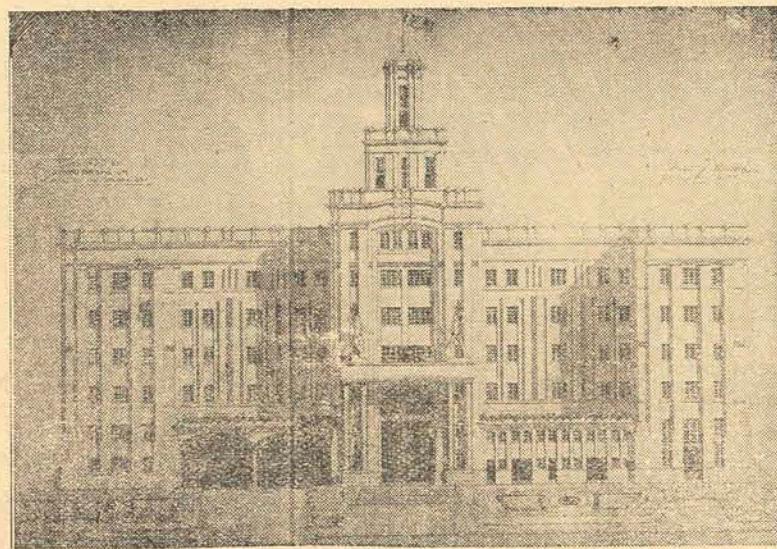
e intensa, tem sua razão de ser nas atividades do sr. André Perdicaris e da firma por ele representada, tendo os trabalhos merecido sempre o aplauso do povo, desse povo leal e carinhoso, valente e gentil, que como uma afirmação da raça brasileira, vive, se agita e produz em benefício do engrandecimento de sua pátria, honrando essa formosa e rica cidade do sul do Brasil.

Como corolário à obra desse dinâmico amigo do Rio Grande, em uma das principais ruas da cidade levantou-se, imponente pela magestade de suas linhas arquitetônicas, a "Vila Helenica", notável conjunto residencial, tipo apartamentos, e ocupado por um relevante grupo de distintíssimas famílias.

Essas são, enfim, as atividades da conceituada firma Antonio Damulakis, no vasto território da República irmã, e cujos valores intrínsecos, pelo relevo de sua obra não podíamos deixar de exaltar nestas páginas, precisamente destinadas a esse fim. O nosso entusiasmo se estende ao seu jovem e dinâmico administrador no Rio Grande, sr. André Perdicaris, a quem agradecemos os preciosos dados que aqui divulgamos.

(Traduzido da revista "Ilustração Policial" — de Montevidéu — Uruguai).

Grande Hotel em Blumenau



Entre os arquitetos e projetistas licenciados pelo Conselho Nacional de Engenharia, com sede em Porto Alegre, e que exercem essa profissão em nosso Estado, destaca-se o sr. Simão Gramlich, conhecido e inteligente profissional com 30 anos de longa prática.

O competente e criterioso arquiteto sr. d. Simão Gramlich, de Blumenau confeccionou primoroso projeto para a construção de um hotel, de cinco andares, naquela progressista cidade.

Apreamos o referido projeto e constatamos a grandiosidade dessa obra, com luxuosos apartamentos, inclusos um para as altas autoridades, salas de amostras, estação de ônibus, elegantes salas de diversões. Com admiráveis linhas arquitetônicas o Grande Hotel a ser construído em Blumenau será um notável empreendimento.

A frente dessa iniciativa encontra-se o dinâmico e conceituado comerciante sr. Walter Strauch.

FABRICA DE GAITAS

Alfredo Hering

Blumenau — Santa Catarina
Endereço telegrafico — GAITAS
Fabricante das afamadas gaitas de boca:

VENCEDORA—SONHADORA—SERENATA—PATRIA FORMOSA—SEMPREVIVA—
ESCOTEIRO—ROLINHA—PARA CURVA—ETC.

UNICA FABRICA NO GENERO NA AMERICA DO SUL

Electro Aço Altona Limitada

Blumenau — Santa Catarina

Caixa Postal, 30

Produz em larga escala

MATERIAL FERROVIARIO

PEÇAS PARA GAZOGENIOS

BIGORNAS

TORNOS PARA FERREIRO

TORNOS DE BANCADA

SINOS DE AÇO FUNDIDO

PICARETAS

CHIBANCAS

LIGAS DE AÇO ESPECIAL

PEÇAS DE AÇO PARA QUALQUER RAMO DE
INDUSTRIA

No Pedestal da Gratidão

JOÃO FRAINER

Sobravam aos faraós poder e autoritarismo para dispôr integralmente de seus súditos e deles exigir o máximo de trabalho em satisfação de caprichos e fantasias.

Ordenavam porque se consideravam divinos e obedecia a plebe porque, escrava, não se atrevia a lhes provocar as iras.

Puderam dest'arte, construir pirâmides e obeliscos, cuja magnitude e acabamento ainda hoje assombram a engenharia humana.

Pela mesma razão puderam os babilônios desafiar a técnica das gerações vindouras com a construção fantástica de colossais muralhas e de jardins suspensos.

São obras que forçaram o registro da história e que nela permanecerão através dos tempos.

Sua utilidade, entretanto, sob o ponto de vista do bem estar do povo, é nula ou quasi nula.

Lá estão as pirâmides na solidão do deserto, mudas e tristes, a satisfazer curiosidade de turistas enfastiados. Aos seus pés, o Egito viveu horas amargas de cativo ignominioso, explorado e empobrecido, recuado na civilização quanto a ela se avantajara outrora, por inútil desperdício de energias e por estúpido sacrifício de vidas preciosas.

Dos jardins suspensos é ainda mais triste o fim. Desapareceram nos escombros da própria nacionalidade, arrastados ambos ao aniquilamento completo e pepetuo, não obstante a magia da munificência que os classificara entre as grandes maravilhas do mundo.

É que aos reis e senhores daqueles povos e de tantos outros, com raras exceções, não esteve jamais presente o bem estar da coletividade e a estabilidade da nação.

Possuíam o poder e exerciam-no despoticamente num sentido puramente pessoal. E se algo do que realizaram ainda resta, não o assinala por certo, o cunho da benemerência social.

Na sucessão dos séculos, igual política tem sido adotada por reis e príncipes, senhores de barão e cutelo na era feudal, não menos discricionários na época das realidades absolutas, sempre voluntaristas em qualquer regime.

As revoluções que se fizeram para impôr transformações na órbita administrativa, alteraram personagens mas conservaram métodos. E o povo continuou a ser o sacrificado, o ludibriado, o espezinhado.

Na França, que se ensopou de sangue para reivindicar direitos, na Inglaterra, que se constituiu padrão de prudência e previdência, nos Estados Unidos, que se singularizaram pelo espírito democrático de suas instituições, em toda a parte, enfim, houve mais a preocupação de exterioridades materiais do que propósitos de melhorar o padrão de vida das massas.

Não precisamos aludir ao Brasil. Pessimamente administrado enquanto colonia, castigado durante o Império embora a magnanimidade de D. Pedro II, não logrou melhor fortuna com o advento da República.

Durante quasi meio século vivemos sob a ilusão de promessas. E enquanto se compunham belas frases para entretêr o público, e se faziam leis inegavelmente sabias para avivar esperanças, amontoavam-se erros e mais erros nas atividades governamentais, esbanjavam-se fortunas desonestamente solicitadas ao erário, votavam-se e consumiam-se orçamentos para obras que se não iniciavam nunca, e desperdiçava-se o tempo em intrigas e lutas políticas.

Abeiramo-nos, assim, do abismo, na iminência de ser tragados pela anarquia e pela ruína.

Alertados pelo movimento de 30, recuamos e nos revigoramos para trilhar rumos mais seguros.

Mas sanar o ambiente, e reformar e reconstruir, não era obra de agadamento. Era-o de prudência e sabedoria. Para dar-lhe corpo, mister fôra demarcar um ponto de partida, que outro não podia ser senão restituir ao poder o prestígio de que carecia para despertar, merecer e conservar a confiança do povo, e, ao mesmo tempo, trazê-lo a uma colaboração indispensável e continuada, entusiasta e eficiente, pelo escrupulo no exercício das funções, pela moralidade nos serviços, pela sinceridade nas iniciativas e pela firmeza, pela persistência, pelo exemplo no trabalho.

Nem todas as unidades da Federação souberam corresponder aos postulados da cruzada redentorista de outubro. Mas soube-o o governo Nerêu Ramos.

Santa Catarina apequenava-se no antigo regime, mais pela ineficiência administrativa do que pela configuração geográfica.

Hoje se agiganta num refflorir de energias tão surpreendentes, que lhe permitem disputar a primazia do progresso aos próprios Estados líderes da Nação. Porque aqui não se trabalha e não se realiza pelo simples valor das aparências. Trabalha-se e constrói-se de acordo com as necessidades da terra e do povo, áquela proporcionando meios de expansão, a este recursos de recuperação física e cultural.

Do abismo deficitário emergiram a estabilidade das finanças e as sobras orçamentárias. Do abandono em que jaziam forças sociais e econômicas, surgiu a estrada, surgiu a escola, surgiu o centro de saúde.

Hoje Santa Catarina, com obras que surpreendem pelo número, pela suntuosidade, pela técnica e estrutura moderna, mas que impressionam, principalmente, pelo seu valor intrínseco, pela amplitude de seus reflexos na vida do homem, pela eficiência incontestável e cada vez mais acentuada de seus serviços públicos, e pela benemerência de suas atividades morais, já não é um Estado pequeno.

Integrada pelo fervor patriótico do povo na comunhão nacional, e nacionalizada em seus aspectos coloniais numa modalidade única dentro do País — que em campanha de tamanho vulto ninguém excedeu em providência, em vigilância e em energia ao dinâmico administrador catarinense — ocupa, no seio da Pátria, posição de relevo, modelo que é de esforço bem orientado, de harmônica compreensão do momento, de empreendimentos uteis e grandiosos, de realizações notáveis e de preocupação constante pelo seu desenvolvimento, que o é da Nação.

Fechando-se mais um ano de tão vigorosa e inteligente operosidade administrativa, e engalanando-se o Estado pelo transcurso da data que assinalou o início dessa nova era, não há de ser as festas e as congratulações o que mais forte emoção suscitará no homem que engrandeceu a terra barriga-verde: há de ser esse consolo íntimo de ter sabido corresponder aos reclamos do povo e de ter reconquistado, para o poder, o prestígio de que se havia despedido na orgia das complacências partidárias.

Nerêu Ramos tem, na realidade dos fatos, a mais bela homenagem ao seu governo.

Ele não procurou nem aparências, nem ressonâncias. Construiu para o povo e para a posteridade. E a posteridade guardará o nome no pedestal da gratidão.

Casa O Paraíso

RUA FELIPE SCHMIDT, 21

Grande Sortimento de Inverno

CASEMIRA PARA HOMEM E SENHORAS

Últimas novidades!

Aluga-se DOIS PREDIOS RECEM-CONSTRUIDOS, AMBOS PARA NEGOCIO. ALAMEDA ADOLFO KONDER N. 1 E 3.

PONTO DE GRANDE FUTURO.

Informções á rua Conselheiro Matra 42

SENSACIONAL! AVAIANOS E BRITANICOS EM LUTA HOJE NO GRAMADO DA FEDERAÇÃO CATARINENSE DE DESPORTOS

HOJE
1.º de **MAIO**



Fone
1435

UM CINEMA PARA VOCE

A's 2 horas — COLOSSAL MATINE'E em homenagem ao DIA DO TRABALHO.

PROGRAMA:

- 1—Batalha da Produção—Complemento Nacional.
- 2—TRAILLER.
- 3—**Mulher Desejada** —com Frieda Inescort.
- 4—**O Grande Bloqueio** —co Leslie BANKS.

Filme de assunto da guerra atual.

CENSURA LIVRE

Preço unico Cr.\$ 1,50

A's 8,30 horas, uma sessão especial em homenagem ao oitavo aniversario de governo do sr. Interventor Federal dr. Nereu Ramos.

PROGRAMA:

1—Cine Jornal Brasileiro, 182.

2—Rosa de Esperança
com GREER GARSON

Os ingressos para esta sessão acham-se a venda no Salão Record a Praça 15 de Novembro.

Amanhã's 13,30 Horas—VESPERAL ELEGANTE

PROGRAMA:

- 1—Escola Agricola de Pernambuco—Comp. Nacional
- 2—Um filme inteiramente musicado e alegre:

SI VOCE FOSSE SINCERA

com ELEANOR POWELL. Um filme da METRO

CENSURA LIVRE

Preço Cr\$ 1,50

Amanhã ás 4—6,30 e 9 HORAS

O filme considerado pelos criticos como a maior produção cinematografica de todos os tempos.

ROSA DE ESPERANÇA

com GREER GARSON—WALTER PIEDGON

NO PROGRAMA:

1—Cine Jornal Brasileiro N. 181.

2—Olympic Jornal, 106.

PREÇOS: Cr\$ 4,40—3,30 e 2,20—Imp. até 10 anos

NOTA: Nas sessões das 4 e 9 horas os estudantes pagão Cr\$ 3,30. Na sessão das 4 horas as horas as crianças pagão Cr\$ 2,20.

Na proxima semana — Os Irmãos Corsos

Democrata Clube—S. R. C.

Convocação

Assembleia geral ordinaria

De ordem do sr. Presidente e, de conformidade com o art. 15, dos Estatutos, tenho a subida honra de convidar os senhores associados para a convocação supra, que se realizará ás 10 horas da manhã, do dia 2 de maio p. vindouro impreterivelmente, para eleição da diretoria do ano social de 1943—1944.

Indústria Textil Companhia Hering

BLUMENAU

Santa Catarina — BRASIL
End. Telegr.: "TRICOT"
Caixa Postal, 2

ESCRITORIO E FABRICA:

Rua Hermann Hering, 190
SECÇÃO LOJA:
Rua 15 de Novembro, 759

GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE TECIDOS DE MALHA

TAIS COMO:
Camisetas — Camisas — Cerroulas—Artigos de Esporte Meias etc. etc.

Depósitos nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Pelotas

REPRESENTANTES EM TODO O ESTADO

LIRA TENIS CLUB

Sábado dia 1.º de Maio

Grandiosa "soirée" dansante

Poucas horas esperaremos para presenciar o sensacional encontro entre o AVAI, campeão catarinense, e o S. C. BRITANIA, um dos fortes quadros de Curitiba.

E' enorme o entusiasmo em torno da referida pugna, pois irá reunir dois fortes esquadrões. Os avaianos acham-se em ótimas condições, e seu preparo técnico e físico não foi descuidado, esperando-se, por isso uma exibição convincente do conjunto AZURRA. Quanto a equipe britânica, possuindo ela bons elementos nos promete uma luta que será, sem duvida alguma, arduamente disputada.

Salvo modificações de ultima hora, os quadros deverão alinhar assim constituídos: AVAI—Adolfinho, Fatéco e Cruz; Henrique, Procopio e Beck; Zacchi, Filipinho, Nizeta, Tião e Saulzinho. BRITANIA—Lui, Nilo e Biguá; Efigenio, Miro e Pereira; Jatir, Mario, José, Lilo e Bugrinho.

SEGUNDO COMPROMISSO Figueirense X Britania amanhã

Amanhã, encerrando suas atividades esportivas em nosso Estado, o S. C. BRITANIA enfrentará o possante ESQUADRÃO DE AÇO.

Reina enorme expectativa em torno da sensacional pugna entre FIGUEIRENSES e BRITANICOS.

Arbitro da peleja

Foi designado para apitar o encontro de hoje o sr. Carlos de Campos Ramos (Leléco).

O BRITANIA CHEGOU

Procedente de Curitiba chegou, ontem pela manhã, a delegação esportiva do S. C. Britania que acha-se hospedada no Metropol hotel e que está assim constituída: Chefe da embaixada, Fortunato Sperandio; tesoureiro José Holzman; Representante da imprensa, dr. Francisco Cardoso (Helenico) e diretor da cronica esportiva da PRB 2, e da GAZETA DO PUVO; jogadores: goleiro, Luiz; zagueiros, Biguá, Carnaval e Carlinhos; médios, Pereira, Efigenio, Miro e Martins; avantes, Jatir, Mario, José, Lilo, Bugrinho, Adamor e Carretel.

o senhor vai casar-se?
LEVE SAUDE PARA O SEU LAR
purifique o seu sangue tomando
SALSAPARRILHA de BRISTOL
SANGUE LIMPO. FILHOS SADIOS!
dos mesmos fabricantes
PILULAS de BRISTOL

tre FIGUEIRENSES e BRITANICOS.

Será, sem duvida alguma, uma partida de enormes proporções. Quanto a equipe do sr Osni Ortiga acha-se ela em ótimas condições de fazer bonita figura frente á equipe coritibana.

O conjunto FIGUEIRENSE

espera a hrta da luta com grande entusiasmo. Salvo modificações de ultima hora o ESQUADRÃO DE AÇO, pisará no gramado da FCD, com a seguinte escalação: Luiz, Chinez e Fried, Jalmo, Chocolate e Espezim; Mandico, Calico, Brito, Miro e Raul.

CARTAZES DO DIA

HOJE SABADO HOJE
Em Comemoração ao DIA DO TRABALHO
Programas Festivos—

Cine ODEON Cine Imperial

—(O LIDER DOS CINEMAS)—
FONE: 1.587

A'S 2 HORAS
MATINE'E GIGANTE
PROGRAMA:

1—A MARINHA EM TRABALHO—Nacional DFB

2—Cuidado senhorita, que ele é

Alto, Moreno e Simpático
com Cesar ROMERO — Virginia Gilmore e Charlotte Greenwood

3—Um filme tão forte como o rugido do Oceano.

EXCEPCIONALMENTE!

Esta mulher me pertence
com Franchot TONE — Carole BRUCE—John CARROLL

(IMPROPRIO ATE' 10 ANOS)
PREÇOS: Cr\$ 2,00—1,50 e 1,00
A'S 5—7 e 8,45 HORAS

1—Um far-west eletrizante, repleto de torcidas e sensações.

Medico da Vila

com CHARLES STARRETE e IRIS MEREDITH

2—Continuação do maior seriado de todos os tempos.

Bezouro Verde

com GORDON JONES e ANNE NAGEL

NO PROGRAMA

CARRIÇO FILME N. 109—Nacional DFB

(IMPROPRIO ATE' 10 ANOS)
Preços: Cr\$ 2,20, 1,50 e 1,00

—(O SEU CINEMA)—

Fone 1.587

A'S 7,30 HORAS

Uma comédia evcentrica e romantica.

O SUCESSO MUSICAL DE 1943!

Tudo por um beijo

com Dorothy LAMOUR—William HOLDEN—Eddie Brackem—Jimmy DORSEY e sua Orquestra e uma centena de lindas garotas.

CONGAS E SWINGS

NO PROGRAMA:

1—A Inauguração do Porto de São Roque—Nacional DFB

2—OSTRAS FUTURISTAS — Short.

3—A VOZ DO MUNDO—Atualidades.

CENSURA LIVRE

PREÇOS: Cr\$ 2,00 e 1,50

Amanhã

SIMULTANEAMENTE

ODEON e IMPERIAL

Todo o esplendor do Brasil no PRIMEIRO IMPERIO

Marquesa de Santos

Um filme falado em PORTUGUES para os BRASILEIROS.

O romance que assombrou uma época. A «Proclamação da Republica», reconstituída fielmente.

A Mobiliadora

Z. S. Battistotti

Rádios - Moveis Finos - Tapeçaria - Maquinas de Escrever - Refrigeração em geral, E. BACCELLI & Cia.

Rua Felipe Schmidt, 34 — Caixa Postal, 173
FONE, 1549 — FLORIANOPOLIS

Imprensa Oficial do Estado



importantíssimo a desenvolver, mas com recursos demasiadamente limitados, não se teria desdobrado nesse centro de trabalho, nessa admirável organização industrial que é hoje, se não fora a capacidade realizadora de Batista Pereira.

O dr. Nerêu Ramos, que sempre pôs rigoroso escrupulo na seleção de seus auxiliares, encontrou em Batista Pereira mais que o homem de letras talhado para o delicado cargo de diretor da Imprensa Oficial. Encontrou o espírito de iniciativa, a compreensão do trabalho, a visão do progresso e a inteligência culta e creadora de que havia mistér para posto de tanta responsabilidade.

O acerto da escolha está confirmado nessa surpreendente ampliação da antiga oficina tipográfica no maior estabelecimento do genero da capital e do Estado, e de que Santa Catarina se pôde orgulhar com sobras de razão. E não o seria, sem essa preocupação constante e enobrecedora do governo Nerêu Ramos, de querer bem servir o Estado pelo reconhecimento dos verdadeiros valores e pelo apoio decisivo a tudo quanto vise realmente o progresso de Santa Catarina.

À Imprensa Oficial, sob a direção de Batista Pereira, é disso o melhor e mais honroso testemunho.

Departamento da administração estadual que menos avulta nas aparências, mas que se ergue, no complexo dos fatos, como dos mais dinâmicos e eficientes, é a Imprensa Oficial do Estado. Creada em 1934, com programa

O DIA DO TRABALHO

O sr. dr. Interventor Nerêu Ramos recebeu do sr. Ministro Marcondes Filho comunicação de que, no próximo dia 1º de maio, data consagrada ao Trabalhador, será realizada na Capital da República, uma grande concentração de trabalhadores, diante do edifício do Ministério do Trabalho, devendo o sr. Presidente Getúlio Vargas falar às 15 horas ao operariado, em oração que será irradiada para todo o país pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

As comemorações de hoje

Por motivo do transcurso da data que marca mais um aniversário do governo do sr. Interventor Nerêu Ramos, serão realizadas, nesta Capital, várias solenidades, que terão início por uma missa em ação de graças, às 9 horas, celebrada pessoalmente pelo Revmo. D. Joaquim Domingues de Oliveira.

As 10 horas, o sr. Interventor Nerêu Ramos será visitado por cerca de setecentas crianças, alunos do primeiro ano dos estabelecimentos locais de ensino público e particulares, as quais vão levar a S. Excia. as saudações dos escolares ao ilustre Chefe do Executivo do Estado.

As 11,30 horas, se efetuará, na Ressacada, a inauguração da Fazenda Modelo, seguindo-se ao ato uma churrascada oferecida ao sr. Interventor Nerêu Ramos pelos diretores das repartições do Estado.

As 15 horas, haverá, no gabinete do Prefeito Municipal de Florianópolis, inauguração do retrato do sr. Interventor Nerêu Ramos, promovida pelo sr. Prefeito Rogério Vieira e pelos funcionários da Municipalidade.

As 20,30 horas, o Cine "Ritz" oferecerá a S. Excia. uma sessão cinematográfica especial, em que será prestada por aquela Empresa significativa homenagem ao honrado Chefe do Governo do Estado.

A partida de futebol entre o Britania, de Curitiba e o Avai, desta capital, que se realizará no estádio da Federação Catarinense de Desportos, no dia 1º de maio próximo, será também em homenagem ao sr. Interventor Nerêu Ramos.

Contribuindo no nosso esforço de guerra

A brilhante realização da fábrica de Papel Itajai

A Companhia Fábrica de Papel Itajai tem como seus atuais diretores os snrs. Vitor Deeke e Alfredo Eicke Jr. São nomes reputados nos nossos meios industriais e comerciais ligados já a outras iniciativas de caráter econômico igualmente notáveis pelas suas proporções e pela sua larga influencia no desenvolvimento de nossa economia. O snr. Vitor Deeke é o diretor-gerente dessa grande empresa industrial, sendo das mais destacadas e a participação na Companhia Fábrica de Papel Itajai, o que por si só bastaria para assegurar o êxito dessa empresa, por muito tempo dirigiu a agencia em Joinville do Banco Agrícola e Comercial de Blumenau, hoje extinto e deixou, nos meios industriais e comerciais dessa cidade tradições do seu elevado critério profissional, da sua visão de negocios, do seu trato cavalheiresco e da elevada capacidade, de trabalho que atualmente aplica, com igual proveito, na Companhia Fábrica de Papel Itajai, em cujas responsabilidades de direção participa destacadamente. E a estes homens que se deve o grande progresso que vem alcançando nas suas atividades aquele estabelecimento e a sua influencia pessoal tem se acentuado notadamente no que se refere ao aperfeiçoamento da produção de papel para imprensa, no que viram os ilustres industriais, com sua larga visão e profunda compreensão dos problemas da hora atual, uma nova maneira de colaborar nos esforços que o Brasil, favorecido, pelas circunstâncias imperativas do momento, vem realizando com o objetivo de obter sua integral libertação econômica.

Estimulando este aspecto das atividades do estabelecimento que dirigem, estão aqueles dignos industriais realizando uma admirável obra de progresso e de cooperação ao desenvolvimento cultural do país, obra que ficará como uma das mais notáveis contribuições à solução geral desse grande problema que através dos anos vinha desafiando a capacidade dos governantes como dos dirigentes da nossa industria, sem que se realizassem esforços sucessivos de alcançarem o êxito almejado.

E porque se revista o assunto de tão alta importancia é que insistimos em realçar os méritos da decisão com que os diretores da Companhia Fábrica de Papel Itajai enfrentaram o problema, tentando, com inteligencia e perseverança, através de repetidas e constantes experiencias, uma solução que dia

a dia se afigura mais proxima.

Quando a vitória plena for conquistada, o que nos parece brevemente, terão os dirigentes da importante empresa entre mãos os frutos de uma conquista de extraordinário alcance e que poderão oferecer, com legítimo orgulho, a Santa Catarina e ao Brasil, cujo constante engrandecimento representa, efetivamente, o objetivo primordial do sesforços que patrioticamente emprgam para tornar cada vez mais eficiente a sua ação neste campo de produção onde estão, sem favor nenhum, colocados na vanguarda de todos quantos em nosso país, exerçam atividades similares.

PAPEL PARA A IMPRENSA

Embora desde há muitos anos a Companhia Fábrica de Papel Itajai venha ocupando no mercado nacional uma posição de destaque entre os estabelecimentos congêneres, pelo valor de sua produção de papel de toda a espécie data de época recente o seu esforço para a imprensa. Corço todos os estabelecimentos do genero on país, a Fábrica de Itajai não estava aparelhada para produzir um papel de boa

qualidade para impressão de jornais. Os seus diretores, homens de grande mentalidade e de larga visão, em quem não interessam apenas os lucros materiais, mas também as possibilidades de colocarem nas obras que se relacionam com o progresso e o engrandecimento nacionais, em todos os seus aspectos, compreenderam, entretanto, todo o valor de que se reveste a produção de papel destinada às atividades da difusão cultural, indispensável á formação intelectual, moral e civica do povo e que se processa através do livro e do jornal. Nessa convicção, não hesitaram em empenhar esforços afim de aparelharem a sua Fábrica para a produção do referido papel e este seu empenho foi estimulado pelas necessidades premente que a guerra criou para a imprensa brasileira.

E os auspiciosos resultados dos esforços emanados de sua firme decisão já se evidenciaram, confirmando mais uma vez, de maneira eloquente, o poder da vontade humana, quando orientada num sentido criador e inspirada, principalmente, por uma aspiração de progresso.

Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda



que a envolveu. Ha cintilações nos seus artigos e a sua frase reflete as mais belas joias de linguagem.

Não é, porem, unicamente, no trato das letras que a sua personalidade avulta. A nobreza de seus sentimentos, a simplicidade de sua vida e a bondade de seu coração fizeram-no alvo da amizade e da admiração dos nossos meios sociais e culturais.

Merecido premio, foi, por isto, a sua designação para diretor D. E. I. P., onde vem confirmando galhardamente seu espirito realizador e sua sabedoria orientadora. Neste posto, como nos demais que exerceu, e sempre com devotamento e eficiência, soube ser um dos homens que compreenderam a obra administrativa do dr. Nerêu Ramos, a cujo bom êxito, em setores onde serviu, prestou uma cooperação valiosa e sincera.

Eis a razão da nossa homenagem.

Entre os intelectuais catarinenses o sr. Gustavo Neves se define pelo vigor da inteligencia, pela ampla cultura e pelo apuro do estilo. Jornalista de escol, sua atuação na nossa imprensa se tem acentuado pelo idealismo

Os serviços de saúde e a extrema atenção do poder público

(Continuação da última página)

no de ação governamental voltado para essa inquietante realidade brasileira. O preclaro Chefe da Nação, por várias vezes, já advertiu a governantes e a governados, sobre a necessidade de impedir crescessem aqueles índices e apelou para o concurso da iniciativa particular.

O Governo do Interventor Nerêu Ramos, tanto quanto lhe permitem os recursos de que dispõe, atacou o problema com energia. A cidade de Lajes foi dotada de uma Maternidade. Em Joinville também está para ser inaugurada, ainda este ano, a Maternidade "Darcí Vargas", construída pelo Estado. Ao encontro da iniciativa do Governo Estadual veio o Governo Federal, auxiliando com a importância de duzentos mil cruzeiros cada um desses estabelecimentos.

O Hospital "N. S. dos Prazeres", em Lajes, é outra esplêndida obra de extraordinário alcance social. Destinado ao tratamento de enfermos pobres, possui o Pavilhão "Celso Ramos", cujos quartos particulares produzem renda quase suficiente para cobrir os gastos com as alas de internação gratuita.

A Colônia Santa Teresa (Leprosário) é um modelar estabelecimento, para o qual a iniciativa do Governo Nerêu Ramos obteve apreciável auxílio federal, mercê do patriótico e generoso empenho que o Presidente Getúlio Vargas vem aplicando à profilaxia da lepra no país. A Colônia Santa Teresa ocupa, como se vê dos seus aspectos fotográficos que se encontram nesta publicação, uma enor-

me área, onde as suas instalações, que são das mais modernas e completas do país, oferecem a algumas centenas de infelizes enfermos, de ambos os sexos e de todas as idades, tratamento médico e conforto moral. Ao atual Governo catarinense, também nessa realização, cabe o mérito de haver atacado um problema de tamanha significação sanitária e social, de maneira ímproba e eficiente.

A Colônia "Santa Teresa" está localizada a cerca de 12 quilômetros da Capital, tendo sido inaugurada com a presença do Presidente Getúlio Vargas, quando de sua memorável visita ao Estado de Santa Catarina, em março de 1940.

O auxílio federal para a construção desse Leprosário foi de Cr\$ 1.393.489,80.

O Preventório para filhos de leprosos (Educandário Santa Catarina) é realização do esforço conjugado da iniciativa privada com o auxílio financeiro dos governos federal, estadual e municipal.

A Colônia Sant'Ana é, no vasto panorama dessas extraordinárias e novas realizações do atual Governo catarinense, uma unidade apenas, destinando-se a preencher velha lacuna no serviço de assistência a enfermos mentais, que se socorriam, até então, de dois manicômios particulares, menos aprestados para o eficiente tratamento do que para a piedosa e humana assistência e reclusão dos do-

entes. Na opinião de ilustres psiquiatras que a têm visitado, a Colônia de Psicopatas em Santa Catarina é das que podem servir de modelo, na sua espécie, proporções e extensão e no acabamento de sua aparelhagem técnica, que é das mais modernas existentes no país.

A Colônia se acha localizada no distrito de São Pedro de Alcântara, município de São José, distante da Capital do Estado cerca de dez quilômetros e servida por excelente estrada-de-rodagem.

Ergue-se num terreno de quasi um milhão e meio de metros quadrados e cobre uma área de mais de seis mil e trezentos e noventa metros quadrados.

Dispõe, além dos pavilhões, de casa residencial do diretor, casa residencial das irmãs enfermeiras, casa residencial do administrador, padaria, cozinha, salas de Raios X e de esterilizações, gabinete dentário, garagem, estábulos, serraria, etc. Possui iluminação elétrica própria, com usina de transformações.

Foi inaugurada no dia 10 de novembro de 1941, em sessão solene, assinando condignamente a passagem do quarto aniversário do Estado Nacional.

As fotografias que reunimos, na presente publicação, oferecem uma idéia das proporções monumentais dessa Colônia de Psicopatas, que é, incontestavelmente, uma das obras compensadoras do patriótico esforço catarinense por nivelar-se, em progresso, às unidades da Federação Nacional que melhor expressam o nível de compreensão da esplêndida hora que estamos vivendo no Brasil, sob as clarividentes diretrizes do grande Presidente Getúlio Vargas.

Ensino primario em S. Catarina

Em comemoração ao natalício do dr. Getúlio Vargas, a CNE de Santa Catarina, auxiliada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, que concedeu uma subvenção mensal para a sua manutenção, inaugurou, no dia 18 do corrente, em Pantano do Sul, distrito de Ribeirão, a Escola "Barão de Saican", destinada à alfabetização de adultos. O patrono da nova Escola é o notável militar catarinense José Maria Gama Lobo Coelho d'Éça, nascido em 1793 na Armação da Lagoinha, imediações daquela localidade, e que tão assinalados serviços prestou ao país nas campanhas do Sul.

O ato inaugural foi presidido pelo prof. Sebastião Dutra Barcelos, professor da Escola "Marcelino Dutra", de Alto Ribeirão, e auxiliar de inspeção escolar, o qual, em nome do dr. Eliezer dos Santos Saraiva, presidente da Diretoria Regional da CNE, que não pôde comparecer por motivo justificado, deu por instalada a referida Escola, proferindo o discurso adiante transcrito. S. s. representou, também, o dr. Elpidio Barbosa, Superintendente do Departamento de Educação, tendo sido o Prefeito de Florianópolis, dr. Rogério Vieira, representante do sr. Antônio Antunes da Cruz, Intendente Distrital.

Em nome da população local, falou, agradecendo a Escola, o professor aposentado, sr. João Belarmino da Silva.

Foi empossado, no cargo de professor da Escola, o prof. Gercino Belarmino da Silva, que rege também a escola estadual de Pantano do Sul.

A reunião esteve grandemente concorrida com a presença das escolas estaduais de Pantano do Sul e da Armação e escola municipal de Varela, bem como de grande massa popular.

Eis o discurso do prof. Sebastião Dutra Barcelos:

"Meus senhores: Ao realizar-nos esta reunião, tão cheia de merecimento e ardor patriótico, quero em primeiro lugar agradecer a todos os presentes que, não sendo possível, por motivo justificado o comparecimento do dr. Eliezer dos Santos Saraiva, Presidente da Cruzada Nacional de Educação de Santa Catarina; dr. Elpidio Barbosa, Diretor do Departamento de Educação, e dr. Rogério Vieira, Prefeito de Florianópolis, tiveram a honra de ser convidados pelos mesmos, o sr. Intendente Distrital Antônio Antunes da Cruz e a minha obscura pessoa, para representarem a estes distintos chefes na cerimônia que neste momento temos o prazer de assistir.

Meus senhores: Era de todo o cuidado e de profunda satisfação do nosso Ilustre Intendente Distrital fundar mais uma escola na nossa próspera localidade, para maior desenvolvimento intelectual deste povo, que aqui tem o prazer de viver e residir. E por seu pedido feito ao Presidente da CNE de Santa Catarina, dr. Eliezer dos Santos Saraiva, este esforçado presidente que quer ver todo o povo de sua terra completamente desalfabetizado, transmitiu imediatamente o pedido do sr. Intendente ao Prefeito de Florianópolis, e este providenciou para fundar mais uma escola, que será denominada "Barão de Saican". Este nome muito deve satisfazer e orgulhar a todos os filhos deste recanto, não só por ter sido este ilustre cidadão um dos bravos oficiais do nosso Exército nacional, mas com especialidade porque o Barão de Saican foi um dos maiores antepassados, meus senhores, que se fez relembrar aos conterrâneos, nascido nas imediações desta localidade. E foi esse o motivo que fez relembrar aos nossos atuais homens ilustres, dando o seu inesquecível nome a esta nova escola, criada no vosso belo e risonho Pantano do Sul. E nada mais acertado, nada mais feito com tanto interesse do nosso Governo, do que procurar maneiras de instruir o seu povo.

Pois, meus senhores, a instrução é a grandeza do mundo. É a maior riqueza que um homem pôde adquirir na sua existência. Quanto mais adiantado for este homem, maior será a sua representação social e os cargos que tiver de ocupar. Fajamos, meus senhores, da cegueira do analfabetismo, que é ainda o grande mal que impera em nossa Pátria. O Brasil será grandioso, disse-o o grande dr. Miguel Couto, quando todos os seus filhos souberem ler e escrever corretamente.

E por isso, meus senhores, que o benemerito Governo do exmo. sr. dr. Neréu Ramos tem sido incansável no progresso da instrução em nosso querido Estado, juntamente com o digníssimo Prefeito de Florianópolis, e o sr. Rogério Vieira, que assim quiz homenagear o aniversário do grande Presidente, o sr. Getúlio Vargas, que transcorrerá amanhã, no dia corrente, fazendo todos os esforços possíveis para que neste município fosse fundada mais uma escola da Cruzada Nacional de Educação, em honra do seu dia natalício. E assim o grande Presidente Getúlio Vargas terá a demonstração de que o Governo do Estado de Santa Catarina e do município de Florianópolis tem sabido compreender a grandeza de sua sábia administração, agradecendo a sua excelsa, o quanto tem feito em prol da instrução no nosso caro e grandioso Brasil.

E deste modo, confirmada por todos nós a fundação desta escola, eu, como representante do dr. Eliezer Saraiva e do dr. Elpidio Barbosa, e o sr. Antônio An-

tunes da Cruz, representando o dr. Rogério Vieira, apresentamos os nossos parabéns ao povo deste recanto e ao sr. Gercino Belarmino da Silva, pela sua nomeação como professor desta escola.

E ao terminar esta cerimônia damos por inaugurada a Escola, que se denominará "Barão de Saican".



Dr. Elpidio Barbosa, Superintendente do Ensino em S. Catarina

Em nome da população de Pantano do Sul, o prof. aposentado João Belarmino da Silva, proferiu a alocação seguinte: "Meus senhores. Dignaram-se os bondosos moradores desta localidade confiar-me a honrosa missão de ser o seu interprete no ato inaugural da Escola "Barão de Saican", nome este dado à nova escola, a fim de evitar cair no olvido, entre nós, o nome do ilustre brigadeiro catarinense José Maria da Gama Lobo Coelho d'Éça, que nasceu na localidade vizinha à nossa, na Armação da Lagoinha, em 1793, catarinense ilustre, que apesar de ter nascido nestas obscuras plagas, soube cumprir honrosamente, com heroísmo e intrepidez, a missão de soldado brasileiro.

Senhores, dignou-se o ilustre e criterioso Presidente da Diretoria Regional da CNE, dr. Eliezer dos Santos Saraiva, com a colaboração do incansável Governador do Município, dr. Rogério Vieira, escolher esta localidade para nela criar uma escola noturna, em homenagem ao natalício do eminente dr. Getúlio Vargas, o desvelado protetor da juventude brasileira, o grande estadista que se tornou o orgulho da América Latina.

Agradecer tão honrosa deferência, eis a missão que me foi solicitada, e apesar de ambicionar cumprir tão elevada missão, apenas agradecendo a todos os presentes, peço aos ilustres representantes do Presidente Regional e do Prefeito Municipal apresentar a suas excelsas, nosso humilde muito obrigado como palido reflexo de nossa eterna gratidão".

No importante setor do ensino primário, o Estado de Santa Catarina ocupa não apenas uma posição de vanguarda, pois que a poderosa linguagem da estatística já há tempos lhe vem conferindo o primeiro lugar, num cotejo com as demais unidades federativas brasileiras. E' o Estado em que a educação popular se derrama com um êxito mais claro e mais alto.

Naturalmente que o primeiro motivo desses resultados estupendos está no fato de ser o Estado de Santa Catarina aquele que, proporcionalmente à sua receita global, consagra uma quota maior à difusão do ensino primário. Diga-se, no entanto, de passagem que, para a solução dos problemas da educação e da cultura em sua generalidade, já o Estado de Santa Catarina figura entre os primeiros em relação aos demais Estados brasileiros.

Estudando o Conselho Nacional de Estudos Pedagógicos, o professor Lourenço Filho descobre um detalhe de sumo valor: "Não é, porém, o que mais tem despendido por habitantes, nem o que mais tenha despendido por aluno-ano". E acrescenta: "Segue-se que normas e métodos de administração deverão estar decisivamente influenciando para os excelentes resultados que apresenta, como se poderá presumir também pelo intenso reajustamento de sua legislação escolar, realizado nos últimos tempos".

Na atual legislação escolar catarinense corre, em verdade, sangue novo. Em 1938, ficou concretizada, solidificada a reforma, que é algo de perfeito, por isso que dignificou de modo inextinguível o problema do ensino e da criança, de acordo com os reclamos da nossa

fico. E não há nela cousa alguma de obscuro: é justa, clara, acessível, o que mais uma vez revela a alta inteligência do interventor Neréu Ramos. A lei de quitação escolar a ninguém excetua de seu cumprimento, todos foram atingidos pelo processo surpreendente de sua execução.

Nada custa o atestado da quitação escolar, valioso e indispensável como uma prova de identidade. Expedem-no os diretores dos grupos escolares ou os professores das escolas isoladas, no caso de não haver na localidade grupo escolar, e sem ele, esse atestado que confere ao cidadão uma responsabilidade nova em face do Estado e da família, não é possível a ninguém, em Santa Catarina, exercer cargo público estadual e municipal; receber dinheiro do Estado ou do Município, nem com qualquer deles celebrar qualquer transação, adquirir estampilhas de venda ou consignações, extrair certidões ou obter qualquer atestado de nenhuma repartição estadual ou municipal.

Não há, pois, quem possa inibir-se. A todos o decreto arguto mobilizou, em nome da cultura. Os mais descuidados foram tocados. Ninguém pode burlar a lei que a todos marcou. A medida fez crescer diante do cidadão o prestígio do mestre e, aos poucos, uma nova mentalidade está sendo criada no círculo dos pais e no seio dos lares.

Como é conseguido o atestado imprescindível? O interessado requisita-o verbalmente e consegue-o, como vimos, sem a menor, a mais insignificante despesa. No atestado em questão se declaram o nome, a nacionalidade, a profissão, o estado civil e a residência do cidadão que vai possuí-lo. Segue-se, então, a relação completa de todas as crianças que estão sob a sua guarda, acompanhando os nomes a declaração da idade de cada uma e a indicação do estabelecimento de ensino em que estão matriculadas. Caso estejam em idade escolar e não figurem no quadro de nenhuma escola, deve ser declarado o motivo. A fiscalização torna-se, pois, isenta de falhas e a medida cria um movimento estatístico escolar permanente, do qual resulta não perderem de vista os poderes públicos a localização das escolas e, assim, a criação de novas classes.

As provas da clarividência e da eficácia da medida aí estão nos elevados índices da matrícula e da frequência, bastando dizer que, em Santa Catarina, a percentagem referente a crianças em idade escolar que não estão matriculadas, é a mais baixa que até hoje se observou no movimento censitário do país.

No triênio anterior ao da aplicação da quitação escolar, o incremento médio anual de matrícula geral foi o de 5,5%; no triênio 1939-1941, o aumento médio anual foi de 11,8. E' certo que esse desenvolvimento teria resultado da abertura de maior número de escolas e de outras medidas complementares de organização, pois a lei de quitação isenta o pai, ou responsável, desde que não existam escolas nas proximidades da residência das crianças em idade de matrícula. Mas, como se verifica também que as classes existentes no Estado, já no ensino público, já no particular, tiveram maior número de alunos frequentes, cada ano, forçoso é concluir pelo benéfico efeito de melhor aproveitamento da capacidade das escolas já existentes, ou daquelas instaladas depois da aplicação do decreto relativo à quitação escolar.

Mais consideráveis ainda parecem ter sido os seus efeitos sobre a regularidade da frequência à escola, e, como consequência natural, sobre o rendimento geral do ensino. No triênio anterior ao da aplicação da lei, de cada 100 alunos matriculados, em todas as escolas primárias de Santa Catarina, apenas 70 frequentavam regularmente a escola, taxa apenas sensivelmente superior à da média de frequência obtida em todos os Estados. Em 1939, primeiro ano de aplicação da lei, esse índice subiu para 74; em 1940, já era igual a 75; e, no ano de 1941, ascendeu a 78. Nos cinco anos anteriores não se revelou esse progressivo incremento de taxa de frequência, tendo ela oscilado, para baixo e para cima, ao sabor de circunstâncias fortuitas. De 1932 a 1938, a matrícula geral apresentou o incremento médio anual de 10%, e a frequência média de alunos apenas o incremento de 5%; ao passo que, de 1939 a 1941, o incremento médio anual de matrícula foi o de 6%, e o de frequência, 8,6%.

Como consequência, o rendimento escolar, apreciado pela taxa de aprovações, melhorou também consideravelmente. Em todo o triênio anterior ao da aplicação da quitação escolar, a taxa de aprovações,

sobre a matrícula efetiva, foi, em média, inferior a 50%. Em 1939, representou-se ainda como 50%, para passar a 58% em 1940 e a 63% em 1941. A taxa de conclusões de curso, calculada sobre a matrícula efetiva, também apresentou aumento constante e progressivo, pois que, de menos de 9%, em 1939, passou a 10% em 1940, e a 11% em 1941".

Eis por que os que visitam essa terra de fúlgidas tradições e cujo governo e povo executam com amor os postulados do Estado Nacional; os que defrontam todas as cousas novas com que Santa Catarina está brindando o Brasil Novo — têm, forçosamente, que deter-se no extraordinário mecanismo do seu ensino primário e, sobretudo, meditar no alcance, na excelência de sua lei de quitação escolar. Medida, de rasgada visão, não poderia ela, contudo — frise-mo-lo bem — ser uma raiz tão firme de cultura e progresso nos chãos históricos de Santa Catarina, se a administração escolar catarinense não tivesse a organização e o funcionamento com que se recomenda aos mais altos centros educacionais do país.

"Em 1932, possuía o Estado 1.501 escolas primárias de ensino primário fundamental comum, com 7.242 alunos inscritos. Em 1941, o número de escolas se elevava a 2.363, e o de alunos a 137.203. O crescimento relativo foi de 57%, e 78%, respectivamente.

"A matrícula referida representa, sobre a população total, apurada pelo recenseamento de setembro de 1940, e que foi a de 1.184.838 habitantes, percentagem de matrícula igual a 11,6. Essa taxa confere ao Estado o primeiro lugar, entre todas as demais unidades federadas, quanto a esse índice.

Ainda em 1941, e com a mesma base de cálculo, o Distrito Federal e o Rio Grande do Sul apresentavam taxa igual a 11,2%; o Estado do Pará, 10%; o Estado de São Paulo e o Estado do Rio de Janeiro, 9,8%; o Estado do Paraná, 9,2%, e todos os demais Estados percentagens menores que essas. A taxa média, para toda a população do país, em relação ao ensino fundamental comum, era ainda inferior a 8%. No mesmo ano, a matrícula do ensino primário geral, ou seja acrescidos os resultados do ensino pré-primário, complementar e supletivo, atingiu, em Santa Catarina, 139.528 alunos.

Com todos os serviços de educação, Santa Catarina despendia, em 1932, apenas 2.800 contos; em 1941, gastava quantia superior a 9 mil contos, o que representava 21% de sua receita total. Dessa importância, 6.500 contos eram destinados ao ensino primário. No corrente ano, as dotações com os serviços gerais de educação atingem quase 10 mil contos, representando 22,5% da receita geral. E desse montante, 7.355 são reservados ao ensino primário, o que, por sua vez, representa 15,5% da receita total, e 16,2% da receita tributária.

Em proporção às suas rendas totais, como já se afirmou, Santa Catarina é a unidade que mais gasta com o ensino primário; o Estado do Rio de Janeiro ocupa o segundo lugar, com 15%; o quarto, o do Pará, com 13%, e o quinto, o do Mato Grosso com 12%. Santa Catarina figura também entre os Estados que, proporcionalmente à sua receita geral, mais despendem com os serviços gerais de educação. Quanto ao total dos gastos, no corrente ano, como no de 1941, o primeiro lugar cabe ao Estado do Pará, com 24%; o 2º ao Rio de Janeiro, com 23%; e o terceiro a Santa Catarina, com 22,5%; o quarto, a Alagoas, com 22%; e o quinto ao Ceará, com 21%".

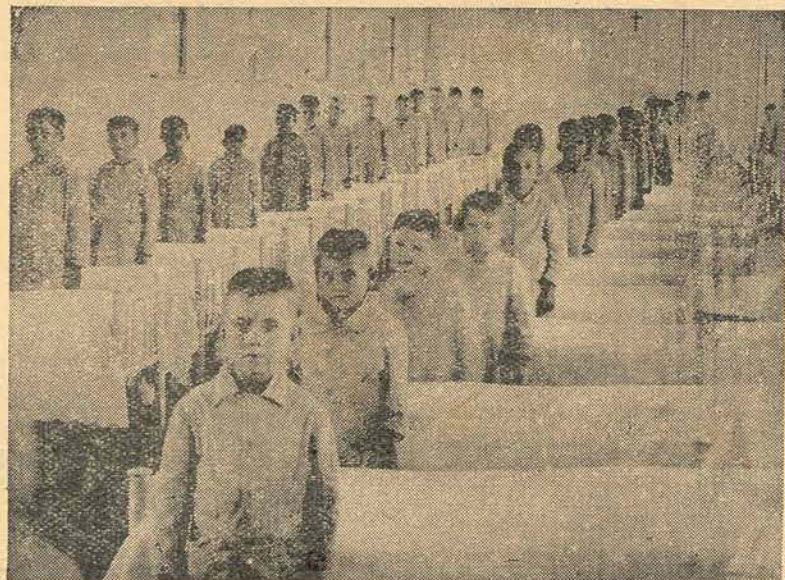
Ouvimos a voz infalível, irretorquível das cifras. Evidentemente, um raciocínio logo se impõe: é que, em Santa Catarina, não se trata apenas de despendir uma grande quota com a disseminação do ensino primário, mas sobretudo de despendê-lo racionalmente, sabiamente, e que os resultados sejam magníficos e abundantes como os frutos da terra gloriosa.

Em 1932, possuía Santa Catarina 1.501 escolas primárias de ensino primário fundamental comum, com 7.242 alunos inscritos. Em 1941, o número de escolas se elevou a 2.363, e o de alunos a 137.203. O crescimento relativo foi de 57% e 78%, respectivamente.

...e é pela educação, processada na harmonia dos seus aspectos intelectual, moral e físico, que incorporaremos na marcha ascensional do Brasil, gerações capazes, altivas, fortes e felizes



Alunos de um grupo escolar, na sala da biblioteca



O dormitório do Abrigo de Menores



Sopa-escolar, outra iniciativa governamental em favor da criança

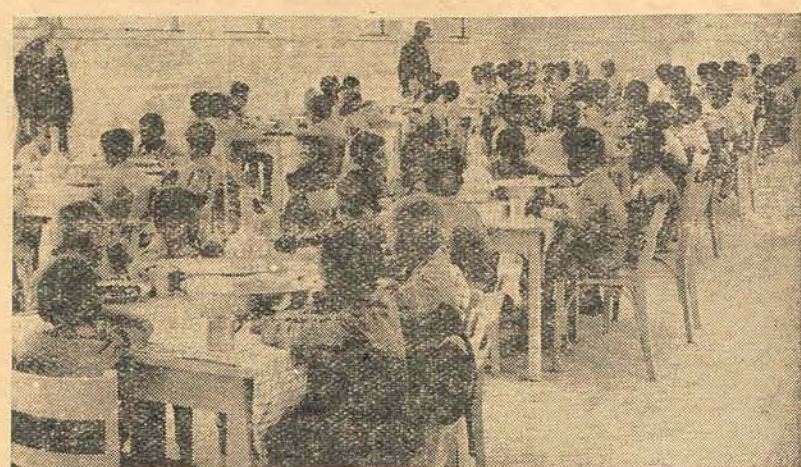
Uma frase que ficou na história da campanha nacionalizadora

É de mister que o nosso idioma, o idioma do Brasil, seja conhecido e estimado não só dos que tiveram a ventura de deserrar os olhos sob o céu deste pedaço da terra que Cabral descobriu, sinão também dos que para aqui se transportaram com a alma desvestida de intenções suspeitas, e com o só propósito de aqui viverem vida mais feliz, mais livre e mais humana. Nerêu Ramos

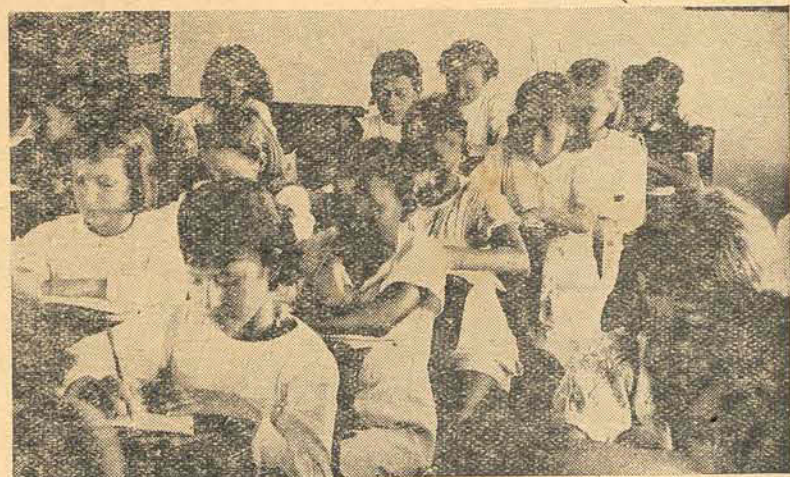
Jovens que se preparam para as lutas do espírito, também auferem os benefícios do tratamento físico, para o cumprimento exato do maior programa do Brasil Novo.

EIS AI ALGUNS ASPETOS DE EXERCÍCIOS GINÁSTICOS, E DESFILES ESCOLARES QUE PATENTEIAM O ESFORÇO DO INTERVENTOR NEREU RAMOS EM PRO'F DO IDEAL UNIVERSAL QUE O SUPREMO MANDAMENTO SUBSTANCIA: ESPIRITO SÃO, EM CORPO SÃO.

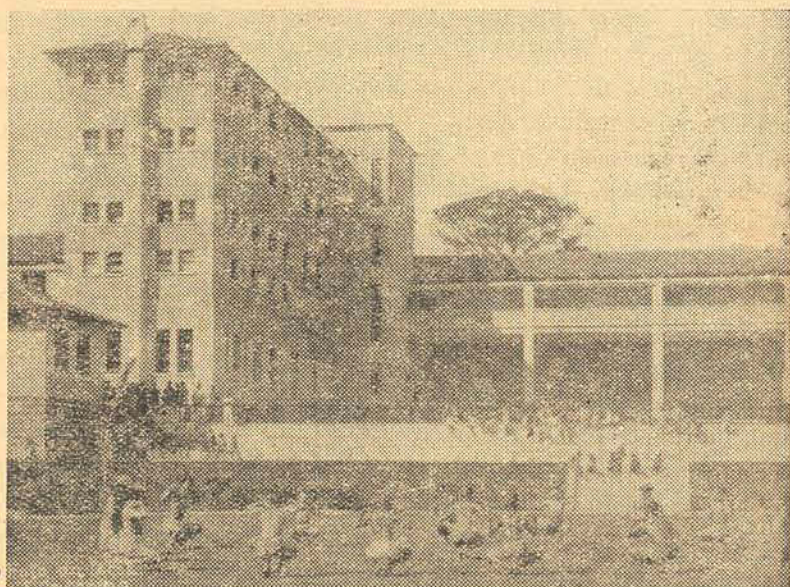
A formação de técnicos, preparando a nossa mocidade para os grandes embates do futuro, é um dos padrões gloriosos do ensino público, sob os cuidados austéros do sr. Interventor Federal dr. Nerêu Ramos.



No refeitório da Abrigo de Menores.



A aplicação aos estudos decorre do estímulo oficial



Internos do Abrigo de Menores praticam exercícios físicos

LITERATURA E PENSAMENTO

Romain Rolland contra a doutrina de Sorel e Nietzsche

(CONCLUSÃO)
tade de domínio — patenteada no triunfo do músico — e da superação, manifestada na compreensão dos alcances e do significado de uma civilização talvez decadente como o era nesse momento a civilização francesa, quando dela se acercou um jovem renano imbuído, mau grado seu, do velho idealismo alemão? Esse triunfo da moral sobre o instinto não será uma comprovação de que as regras de conduta, abominadas pelo filósofo alemão, não estão em luta com o vigoroso ideal da superação?
Na "Sarça Ardente", Jean Christophe nega toda moral, quando se une à esposa do homem que lhe concedera asilo na intimidade de seu lar. O abraço da enigmática Ana e de seu amante tem a beleza aterradora e efêmera de um naufrágio em alto mar. No adultério de Ana desapareceu o matiz de ridículo que se encontra sempre nessa classe de dramas burgueses para surgirem os elementos da tragédia: pecado, remorso e expiação.
Jean Christophe e Ana vivem o instante que Egisto e Clitemnestra conheceram — o instante de pavor que, por sua intensidade, tem uma duração de séculos. Mas sobre o Eu enraizado na treva insondável do inconciente, sobre a força arcaica do sexual consegue erguer-se o Super-Ego que, em que pese o pansexualismo hodierno, nutre-se

dêsse humus que chamamos moral. Dai lograr a personalidade de Jean Christophe na literatura contemporânea um relêvo fora do comum. Ele é um homem que convive com outros homens e que, reconhecendo a necessidade imperiosa de submeter-se a certas normas — que nada têm a ver com o tartufismo — situa-se num plano de humana realidade, sublimando o elementar e destruidor que há em si em vitoriosa obra musical. E o artista, que superara as forças contrárias e divergentes que se encontram no seio da arte, logra igualmente harmonizar as tendências políticas que, em pugna sem misericórdia, impedem a unificação espiritual da sociedade européia e de toda a humanidade.
O nihilismo europeu comprovado por Nietzsche, é — o também por Romain Rolland. Este, no entanto, não procura a transmutação de todos os valores por meio da destruição da moral. Ele que ra revalorização desses valores, que considera eternos, porque sua existência resulta da imperiosa necessidade que tem a espécie humana de possuir um conjunto de regras que regulem as relações entre os homens e entre as nações.
Se Jean Christophe combate sanhamente a "Feira dos Jograis", é porque vê nestes os falsificadores dos valores impercíveis: valores artísticos, políticos e sociais;

os primeiros, falsificadores pelos pseudo-artistas que negam que a fonte da arte se encontra na natureza; e os segundos adulterados pelos nacionalistas, profissionais do ódio, e pelos que "por serem do ocidente não admitem nada a leste da linha do Reno", pelas "pessoas do Norte, que não querem admitir coisa alguma ao sul da linha do Loire", pelos "que se vangloriam de ser da raça germânica", pelos "que se vangloriam de ser da raça gaulesa", e por aqueles que jogam de forma egoísta com os valores sociais com essa "massa", com essa sociedade que Nietzsche de testa e que é, não obstante, a fonte de toda virtude, de toda força, de toda arte, porque o próprio Jean Christophe — magnífica transfiguração literária de Beethoven — é a encarnação deserta de toda virtude, de toda arte, que residem nas entranhas do povo.
Ao conceito nietzscheano que desdenha a massa popular Romain Rolland responde fazendo dela surgir um povo ornado de formosas almas, algumas das quais atingem a uma perfeição que, se bem que não seja a do superhomem, é em compensação a única que pode subsistir no clima normal em que vive a espécie. Ai estão a mãe do artista, o refinado e humaníssimo Olivier, o tio Gottfried, com sua alma de pequeno pássaro canoro;

e o maravilhoso conjunto de mulheres verdadeira sintonia de amor que se estende desde a nota delicada da adolescência até o clamor oceânico da paixão, desde a pastoral estremeçada do primeiro abraço revelador a mais violenta tempestade carnal e à ilha de paz, refúgio definitivo de um profundo e já impercível afeto. Minna, Sabina, Ada, Antoinette, Françoise; Ana, Grazia, são os acordes femininos da melhor das obras sinfônicas de Jean Christophe Kraft; a obra de sua carne e de sua alma, daquilo que, porque "estremece e vibra, é o melhor que há no homem". Todos esses seres, sem aspirar aos altos cumes onde mora Zaratustra muito longe da água, senhora das atmosferas rarefeitas, vivem, não obstante, uma vida não isenta de grandeza. E por cima de todos está Jean Christophe que canta em mágicos acordes suas alegrias e penas e seu entusiasmo. Sonoro que o conduz desde a exaltação inicial até a serenidade absoluta, permitindo-lhe repousar a frente de gigante no espaço tumultuoso de Dionísio e, depois, sobre o rítmico coração de Apolo, atingindo assim essa meta ansiada pelo criador do superhomem, mas jamais atingida por ele. E é indubitável que o mérito maior desta obra de Rolland consiste em permitir-nos ele compreender que a luta entre Jean Christophe e Zaratustra, entre Ormuzd e Ahriman, entre o espírito da luz e da treva, ainda não terminou — como acreditávamos rroneamente até há bem pouco tempo — e que já é possível prever o triunfo do espírito de conciliação encarnado no herói máximo do escritor francês; a vitória da humanidade sobre as potências do mal e da morte, o advento não só do "espírito europeu" a favor do qual lutaram os maiores gênios dos últimos dois séculos, como também o triunfo final do espírito humano que, precindindo da violência e da vontade de domínio, salvará o mundo do evidente nihilismo que o destrói, não transmutando valores, senão restituíndo-lhes a imortal essência cristã.
E talvez seja a melhor homenagem que possamos render à obra de Romain Rolland, por motivo da publicação de "Jean Christophe" em nossa língua, numa esplêndida e fidelíssima tradução de Vidal de Oliveira, seja a de proclamar nossa convicção de que muito em breve o clima espiritual da Europa deixará de ser nietzscheano-soreliano porque, ao soar a hora da paz, os homens renegarão os conceitos destruidores que acataram inadvertidamente, para reconhecer a grandeza moral do mago das letras que logrou a transfiguração literária de Beethoven, ao convertê-lo no símbolo dos mais nobres anelos de uma humanidade enfatiada.

Saúde Pública em Santa Catarina

EXTRAORDINÁRIAS, NESTE SETOR, AS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO NERÊU RAMOS

Os serviços de saúde, em todo o Estado, merecem extrema atenção do poder público

A Gazeta

Diretor-Proprietario JAIRO CALLADO
Florianópolis, 1 de Maio de 1943

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda acaba de dar publicidade a um interessante album em que figuram fotos de todos os serviços de saúde no Estado.

Desse trabalho, que é digno de atenção, se infere o extraordinário impulso que tomaram todos os setores da Saúde Pública, durante a administração Nerêu Ramos.

Centros de saúde, hospitais, postos de puericultura, maternidades, são passados em revista pela oportuna publicação do D. E. I. P., que nos apresenta flagrantes realmente impressionantes do que se está fazendo em Santa Catarina, pelo bem público.

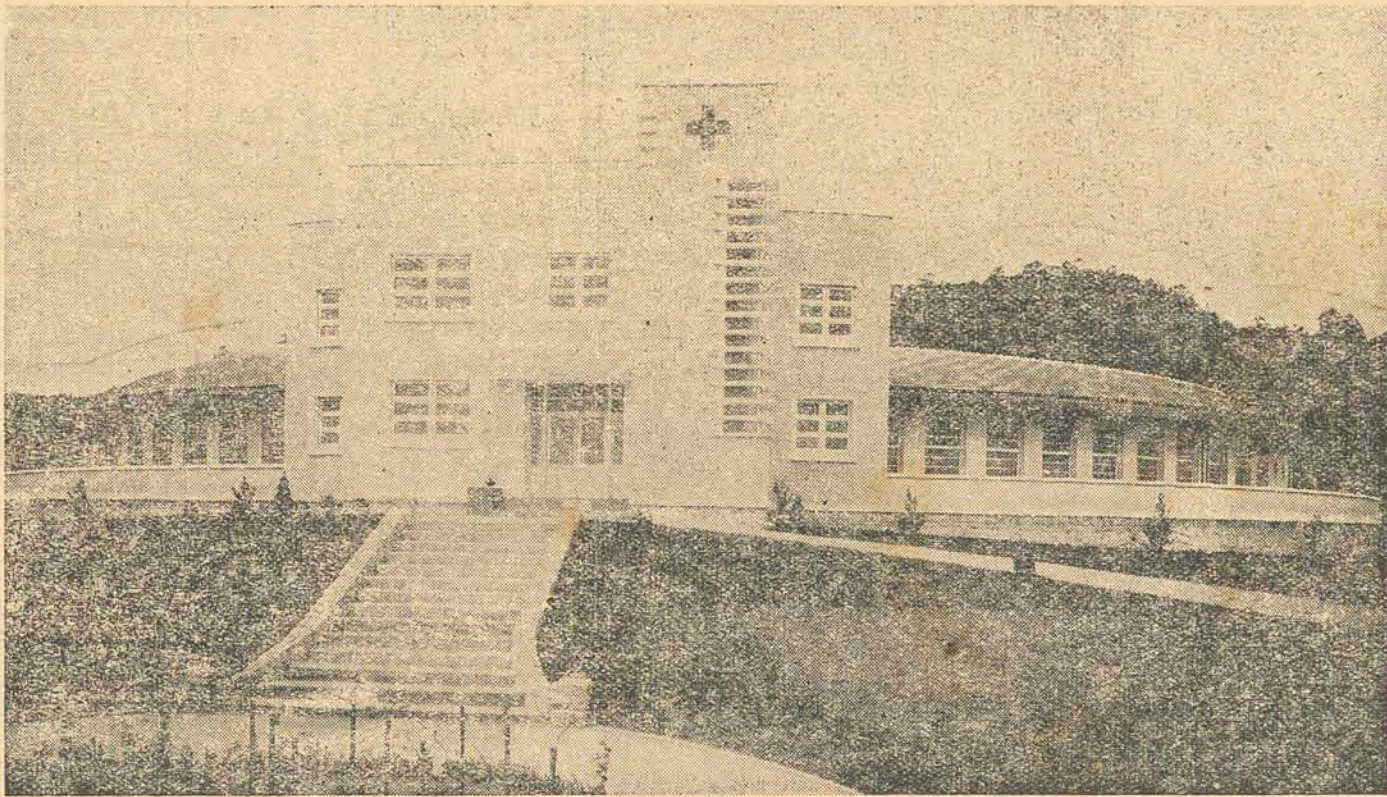
Reproduzimos abaixo uma parte do texto que acompanha o album mencionado:

Esta publicação insere apenas matéria referente à notável obra de assistência à saúde pública, — obra empreendida e realizada pelo Governo Nerêu Ramos, cujo mérito, na solução desse problema de repercussão social e de valorização do homem e da dignidade humana, é acrescido pela circunstância de haver sido esse Governo um pioneiro, em setor de tamanha magnitude. Nada havia em Santa Catarina, que, representando a eficaz intervenção oficial nesse aspecto desolador da existência das populações, empobrecidas e desavigoradas, sequer neutralizasse o pessimismo do conceito, pejorativo ou cruamente realista, que atribuía ao país a condição de vasto hospital...

O sr. Nerêu Ramos empreendeu a tarefa de cooperação com o Governo Federal, nesse verdadeiro apostolado cívico "da defesa sanitária — saneamento e higiene — estendendo-a, principalmente, às populações rurais, até hoje abandonadas, e, pelo aperfeiçoamento eugênico da raça, apressar o progresso do país", — como o preconizava o ínclito Presidente Getúlio Vargas, em memorável manifesto à Nação, de 14 de maio de 1932.

As suas realizações estão aí, disseminadas por todo o território catarinense, enobrecendo o esforço e a inteligência da nossa gente e evidenciando a ressonância que as sábias diretrizes presidenciais deste glorioso estágio da evolução brasileira têm encontrado em Santa Catarina.

O Departamento de Saúde Pública, tendo sua sede na capital do Estado, compreende, além da Administração Central, um Centro de Saúde, que conta com serviços especializados no ataque a todas as endemias e na profilaxia dos males que constituíam verdadeiros flagelos sociais e contribuíam para manter em nível de inferioridade física e mental grandes contingentes humanos. A sífilis, a tuberculose, a lepra e outras enfermidades igualmente cruéis, são ali gratuitamente tratadas com solicitude por médicos especialistas, em seções convenientemente aparelhadas e dotadas do que de mais moderno existe em cada especialização. O serviço de assistência à criança e à gestante ocupa, aliás não só no Centro de Saúde da Capital, como nos do



O Hospital "Nerêu Ramos", para moléstias infecto-contagiosas.

interior, espaço e preocupações bem compensadas nos seus efeitos, visando à formação de sadias gerações de Brasileiros, aos quais o futuro reserva função de vital importância na prosperidade do país. Um serviço de higiene pre-escolar e escolar contribue para aquela finalidade. Também funcionam, sob orientação técnico-administrativa dos Centros de Saúde, gabinetes dentários, para tratamento dos alunos de estabelecimentos de ensino público, proporcionando-lhes permanente assistência odontológica, que é exercida, ainda, através de gabinetes anexos aos Grupos Escolares.

Inaugurado ultimamente, na Capital do Estado, o Hospital para tratamento de moléstias infecto-contagiosas, preencheu ele uma grande e antiga lacuna no serviço de assistência sanitária à população. Criou-o o Interventor Nerêu Ramos, em obediência ao seu amplo programa de realizações nesse setor. Enquanto, a serviço do Estado, se achava ele no Rio de Janeiro, o seu substituto interino, dr. Altamiro Guimarães, interpretando os sentimentos de todos os auxiliares da administração e dos círculos de ação social no Estado, assinou decreto, dando o nome de "Nerêu Ramos" a esse notável sanatório, que é, na opinião de abalizados sanitaristas, um dos estabelecimentos modelares no seu gênero, provido de instalações modernas e completas.

Deve-se consignar aqui o auxílio federal de duzentos mil cruzeiros, aplicado nessa obra.

A Capital do Estado foi dotada, ainda, de uma Usina de Pastorização, onde o leite distribuído ao consumo público sofre os processos de purificação mais modernos, que tanto significam do ponto de vista da segurança sanitária do povo e, especialmente, da criança. Faltava a Florianópolis um tal estabelecimento, e no conjunto das concretizações com que o sr. Interventor Nerêu Ramos vem dotando o complexo aparelho de saúde pública, seria tanto mais sensível a omissão. É ele uma realidade, a marcar, no panorama social-administrativo do Estado, mais uma apreciável conquista popular.

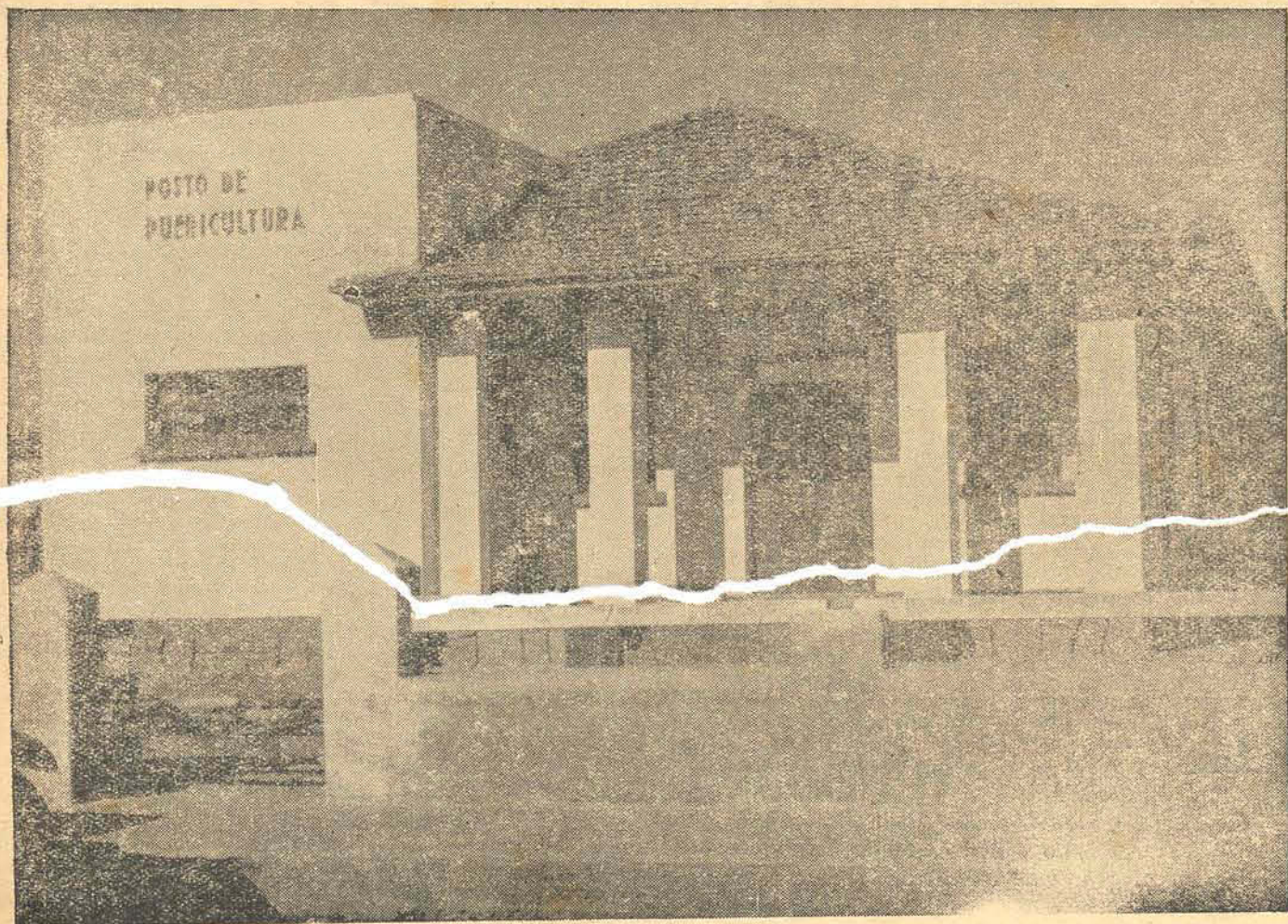
A rede dos Centros de Saúde se vai ampliando cada vez mais. Estão em pleno funcionamento os de Joinville, Itajaí, Tubarão, Laguna, Canoinhas e Lajes. O movimento diário desses centros, que é intensíssimo, diz das necessidades públicas, a que eles dão provimento nos municípios em que estão localizados. São construídos com a colaboração das Prefeituras. Todos os serviços que se atribuem ao da Capital neles se prestam às populações, com especialidade os de combate às endemias e os de assistência à infância. Acha-se em construção o de Blumenau. Também o de São Francisco está prestes a construir-se.

Postos de Puericultura estão, ainda, projetados para várias regiões do interior. Funciona já o de Laguna. O de Crescuma está concluído e pronto a inaugurar-se. Acha-se em construção o de Tijucas. Dão eles idéia do interesse que se evidencia nas cogitações do Governo Catarinense, em relação ao amparo à criança. Essa patriótica solicitude para com a infância se manifesta sob múltiplas formas de assistência, como se verifica nas atividades também dos Centros de Saúde, nos vários serviços destinados a atender à criança.

O Governo da União contribuiu com cinquenta mil cruzeiros para o Posto de Laguna.

"O problema da infância é, em nosso país, dos mais urgentes", observava o Presidente Getúlio Vargas, num discurso proferido a 11 de Novembro de 1932. Ainda nesse particular, pois, o Governo Catarinense não se houvera descuidado de contribuir, de modo eficiente, para a solução de um problema de tamanha magnitude. Os postos de Puericultura e os serviços de proteção à saúde do infante e cujo movimento e cujo desenvolvimento é flagrante em nosso Estado, atestam o especial zelo da administração, naquele sentido.

Obedece à mesma alta inspiração o empreendimento de construir, por toda parte do Estado, Maternidades, a que se recolham as gestantes e onde mãis e recém-nascidos achem o conforto indispensável. Os índices de mortalidade infantil não sugeriam sinão a ausência de um pla-



Posto de Puericultura de Crescuma. Como este outros postos existem e estão sendo construídos no interior do Estado